

A SUA REVISTA UFOLOGICA

ALPHA

EDIÇÃO 11 - ANO III - 2020

TRIÂNGULOS VOADORES

**UTSURO BUNE: VISITA DE SERES
EXTRATERRESTRES NO JAPÃO?**

**CONVERSA DE OUTRO MUNDO COM:
CARLOS E. HERMIDA**

PAPO UFOLOGICO



**ENTREVISTA COM
MICHAEL MASTERS**

O CASO ZANFRETTA

**A verdadeira história de um
impressionante sequestro alienígena**



EQUIPE EDITORIAL:

EDITOR-CHEFE:

Rafael Silva Pereira - São Paulo

CONSULTORES:

Carlos Casalicchio – Sorocaba

Gener Silva – Araçatuba

Jamil Vila Nova – Guarujá

José Alves – São Paulo

José Maldonado – São Paulo

Leonardo Breno Martins – São Leopoldo

Marco Aurélio Leal – Sorocaba

Paulo Aníbal G. Mesquita – São Paulo

Renato Mota – Jacareí

Ricardo Varela – São José dos Campos

Thiago Luiz Ticchetti – Brasília

Vitório Peret – Rio de Janeiro

*Wallacy Albino (in memorian)

Aparecido Israel - São Paulo

Monica Borine - Atibaia

Maria Luiza Barreto - Rio de Janeiro

CORRESPONDENTES INTERNACIONAIS:

Gustavo Sanabria – Paraguai

Mario Zegarra- Peru

Néstor Berlanda – Argentina

Paulo Jorge Cosmelli – Portugal

Ronald Maidana Torres- Paraguai

WEB DESIGNER:

Fagner Moura - São Paulo

CONSELHEIRO EDITORIAL:

Maurício Eloy - São Paulo

NOSSAS REDES SOCIAIS:



revistaalphaufologia



revistaalphaufologia



O Fenômeno Alien



revistaalphaufologia



Arte de capa:

A arte de capa foi elaborada pelo brilhante artista norte americano, Rob Morphy.

Para maiores informações, entre em contato com ele através do seu Facebook:

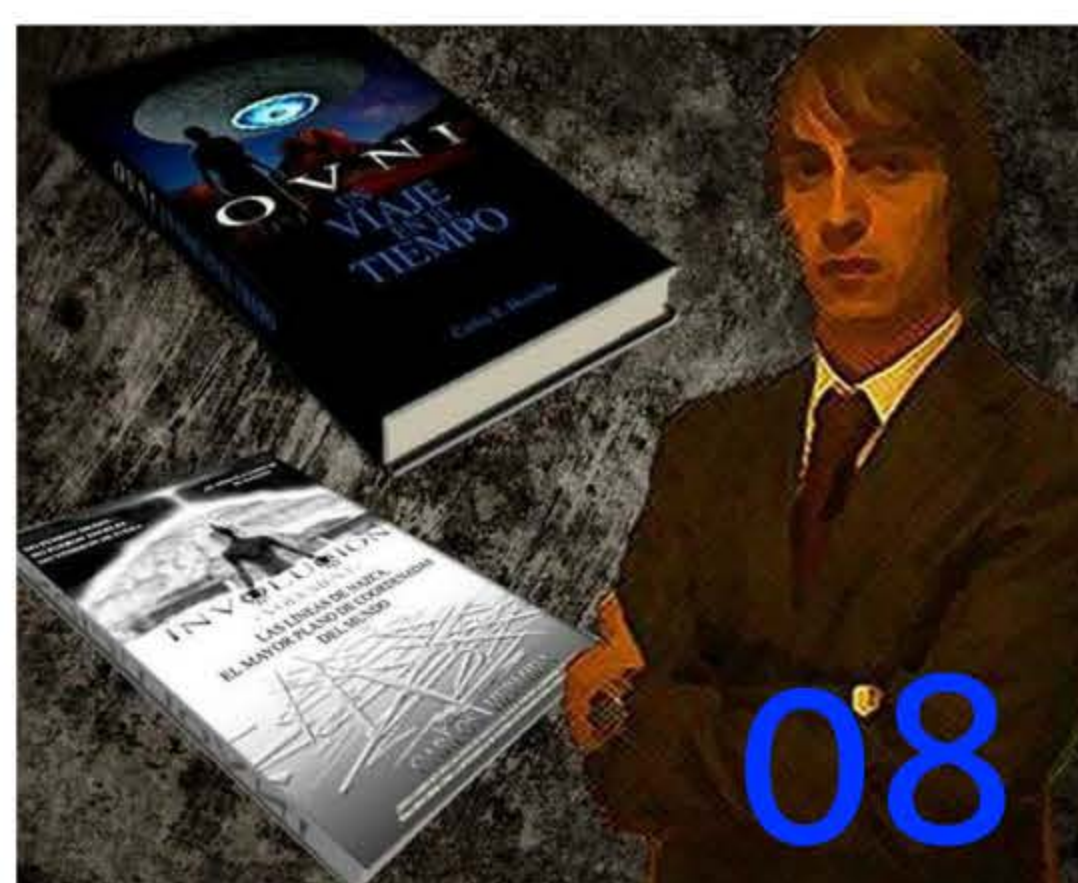
www.facebook.com/rob.morphy.5

www.revistaalphaufologia.com.br

ALPHA

Edição 11 / Ano 3 / 2020

A SUA REVISTA UFOLÓGICA



Conversa de Outro Mundo
Carlos E. Hermida



O Caso Zanfretta
Rino di Stefano



Papo Ufológico
Michael Paul Masters



Utsuro Bune
César Reyes de Roa



Triângulos Voadores
David Marler

As informações contidas nesta edição são de exclusividade da Revista Alpha. Sendo assim, qualquer reprodução sem autorização, estará violando as leis de direitos autorais, podendo assim ocasionar providências cabíveis quanto a lei nº 9.610, de fevereiro de 1998.



ALPHA NEWS

Fique informado em tudo que acontece na Ufologia mundial aqui conosco.



Comitê do Senado dos EUA confirma a existência de uma força tarefa sobre Objetos Voadores Não Identificados

O Comitê de Inteligência do Senado dos EUA quer que as agências do país e o Departamento de Defesa analisem dados coletados sobre "objetos voadores não identificados". Mas o mais interessante é que a disposição, contida em um projeto de lei sobre financiamento das atividades de inteligência, reconheceu a existência de uma "força-tarefa de OVNI" no governo americano.

O comitê exige que sejam compartilhadas informações sobre atividades de nações estrangeiras que teriam "alcançado uma tecnologia aeroespacial inovadora que poderia colocar em risco as forças estratégicas ou convencionais dos Estados Unidos", diz um trecho do relatório do comitê publicado pela Vice.

O relatório solicitou uma "análise detalhada dos dados de fenômenos aéreos não identificados e relatórios de inteligência coletados ou mantidos pelo Gabinete de Inteligência Naval, incluindo relatórios de dados e inteligência mantidos pela Força-Tarefa de Fenômenos Aéreos Não Identificados", diz um trecho do relatório, assinado pelo senador republicano Marco

Rubio.

De acordo com a reportagem, antes de o relatório confirmar a existência da força-tarefa, ela era conhecida apenas por uma declaração do porta-voz do Departamento de Defesa, Susan Gough, relatada pelo site Black Vault, o maior arquivo não oficial de documentos do governo americano.

O Comitê de Inteligência do Senado exige que o relatório, que deve ser elaborado em até 180 dias após a promulgação da lei, traga uma análise de objetos misteriosos coletados pela inteligência geoespacial, além de outra do FBI sobre investigações de "fenômenos aéreos não identificados sobre o espaço aéreo dos Estados Unidos".

De acordo com o site Politico, ainda não está claro como a legislação será recebida por todo o Senado, que ainda precisa aprovar a conta do Comitê de Inteligência. Além disso, pode haver resistência dentro do governo Trump, principalmente na exigência de tornar públicas as informações.

Fonte: UOL

Suposta queda de um OVNI em Magé (RJ) enlouqueceu as redes sociais

O suposto aparecimento de um Objeto Voador Não Identificado (OVNI) em Magé, Região Metropolitana do Rio de Janeiro, fez o município ficar famoso em todo o país nesta quarta-feira (13). A prefeitura negou qualquer ocorrência relacionada ao assunto.

Desde a noite anterior, o assunto é um dos mais comentados nas redes sociais. No Twitter, pela manhã, Magé e Pau Grande estavam entre os termos mais falados.

Pau Grande é um distrito de Magé onde teria ocorrido a suposta aparição do OVNI.

Em um dos vídeos que circulam nas redes sociais, supostamente gravado neste distrito, é

é possível ver um clarão no solo, ao que os internautas como resultado da queda do objeto vindo do espaço.

Em outro vídeo dá para ver uma coisa redonda e azul. Em outros, pontos luminosos se movimentam rapidamente no céu.

A Polícia Militar disse que não recebeu nenhum chamado relacionado ao tema no município de Magé.

A prefeitura emitiu uma nota informando que desconhece a informação e que "não fomos oficialmente notificados por autoridades militares sobre o tema".

Ainda segundo a Prefeitura de Magé, a Força Aérea Brasileira (FAB) afirmou que também não recebeu nenhum chamado.

Contudo, mediante investigações e informações coletadas por diversos ufólogos do estado do Rio de Janeiro, assim como de outros estados que estavam cientes dos fatos, chegaram à conclusão que infelizmente todas as informações não passam de boatos e que lamentavelmente ocorreu absolutamente nada em Magé. Ao investigar as informações in loco na cidade, o que os ufólogos encontraram foram somente informações desencontradas e falsas informações. Não foi dessa vez que tivemos mais um grande caso na Ufologia brasileira.

Fonte: G1



Falece Ann Druffel, mas sua contribuição fica eternizada

Infelizmente mais um grande nome da Ufologia nos deixou. Agora ficamos sabendo do falecimento da notável ufóloga e pesquisadora Ann Druffel no dia 12 de junho de 2020. Ann foi uma prolífica autora de seis livros, incluindo "How to Defend Yourself Against Alien Abduction" (Como se defender contra as abduções alienígenas).

Ann viu pela primeira vez um OVNI quando ainda era uma colegial em 1945. Ela creditou esse avistamento por estimular seu interesse em se envolver em uma aventura ao longo da vida em Ufologia. Ela se tornou uma das primeiras investigadoras do NICAP em 1957 e permaneceu no grupo por 16 anos. Depois de deixar o NICAP, Ann se juntou a MUFON, onde permaneceu ativa até sua morte.

Fonte: MUFON



Talvez existam 36 civilizações inteligentes na nossa galáxia

Pesquisadores da Universidade de Nottingham calculam que exista cerca de 36 civilizações inteligentes em comunicação ativa em nossa galáxia, com uma nova abordagem publicada no The Astrophysical Journal. Usando a suposição de que formas de vida inteligentes em outros planetas são parecidas com as da Terra, esses cientistas estimaram o número de civilizações tecnológicas na Via Láctea.

O professor de Astrofísica da Universidade de Nottingham, Christopher Conselice, que liderou a pesquisa, explica em uma declaração: "*Deveria haver pelo menos algumas dúzias de civilizações ativas em nossa galáxia, pressupondo que são necessários 5 bilhões de anos para se formar vida inteligente em outros planetas, assim como no planeta Terra*".

Conselice também explica que "a ideia é olhar para a evolução, mas em uma escala cósmica. Chamamos esse cálculo de Limite Astrobiológico de Copérnico". O primeiro autor Tom Westby explica: *"O método clássico de estimar o número de civilizações inteligentes baseia-se em adivinhar valores relacionados à vida, porque as opiniões sobre estes assuntos variam de maneira substancial. Nosso novo estudo simplifica essas suposições usando novos dados, fornecendo uma base sólida para estimar o número de civilizações em nossa galáxia."*

Os dois limites astrobiológicos de Copérnico são que formas de vida inteligentes são menos de 5 bilhões de anos, ou após cerca de 5 bilhões de anos, semelhantes às da Terra, onde uma civilização comunicante se formou após 4,5 bilhões de anos. No critério sólido, segundo o qual é necessário um conteúdo metálico igual ao do Sol (o Sol é relativamente rico em metais), calculamos que deve haver cerca de 36 civilizações ativas em nossa galáxia".

Pesquisas mostram que o número de civilizações depende muito de quanto tempo eles enviam ativamente sinais de sua existência para o espaço, como transmissões de rádio de satélites, televisão etc. Se outras civilizações tecnológicas durarem tanto quanto a nossa, atualmente com 100 anos, haverá cerca de 36 civilizações tecnológicas inteligentes acontecendo em toda a nossa galáxia.

No entanto, a distância média a essas civilizações estaria a 17.000 anos-luz de distância, dificultando a detecção e a comunicação com a nossa tecnologia atual. Também é possível que sejamos a única civilização dentro de nossa galáxia, a menos que os tempos de sobrevivência de civilizações como a nossa sejam longos.

O professor Conselice continua: *"Nossa nova pesquisa sugere que a busca por civilizações extraterrestres inteligentes não apenas revela a existência de como a vida é formada, mas também sugere quanto tempo nossa própria civilização durará."*

Se descobrirmos que a vida inteligente é comum, isso seria para revelar que nossa civilização poderia existir por muito mais do que algumas centenas de anos; alternativamente, se descobrirmos que não existem civilizações ativas em nossa galáxia, é um mau sinal para nossa própria existência a longo prazo. Ao

procurar vida alienígena inteligente, mesmo que não encontremos nada, estamos descobrindo nosso próprio futuro e destino".

Fonte: Europa Press

Jorge Polanco, o ex piloto da Aerolíneas Argentinas que assegura que cruzou com um OVNI nos céus de Bariloche

Em 1995, Jorge Polanco era piloto de avião da Aerolíneas Argentinas há 18 anos. Em 31 de julho daquele ano, ele viveria um momento que mudou sua vida para sempre. Naquele dia, ele comandou o voo 734 com destino a Bariloche. Naquele momento ao se aproximar da pista da cidade, a energia acabou e os radares do controle aéreo falharam. Por 15 minutos, o piloto viu uma série de luzes se movendo na frente do Boeing 727.

"Eu estava pousando e tive que fazer um plano de fuga e voltar a 10.000 pés. Foi uma manobra difícil, porque eu tinha a cordilheira dos Andes de um lado e um avião da Gendarmería acima que via a mesma coisa que eu" - conta Polanco ao jornal LA NACION- Essas três luzes que formaram uma espécie de disco, que emergiram do lago Nahuel Huapi em frente da minha aeronave".

De um avião da Gendarmería que esperava pousar dois mil pés mais alto que a aeronave da Aerolíneas, também deu para ver as luzes. Mas os dois tripulantes daquela aeronave já morreram. O comandante da força, Juan Domingo Gaitán, nos jornais daqueles dias relatou o avistamento: "Estando a 11.000 pés, vimos uma luz âmbar no lago Nahuel Huapi que aumentava e diminuía em intensidade se movendo em alta velocidade em direção à cordilheira".

E o relato do piloto continua quase como se tivesse acontecido ontem e não há 25 anos: "Havia três de nós na cabine. O co-piloto e o engenheiro estavam petrificados. Eu tive que fazer a manobra sozinho e em constante comunicação com a torre de controle onde os operadores estavam vendo a mesma coisa. Após cerca de 15 minutos que pareciam horas para mim desapareceu, a luz voltou e conseguimos pousar".

Após o incidente de Bariloche, Polanco continuou a voar na Aerolíneas. Ele foi



Jorge Polanco continuou voando pela Aerolíneas Argentinas após o seu incidente. Sem dúvidas seu caso é um dos mais importantes da Ufologia argentina. Seu relato foi repercutido grandemente nos jornais e programas de TV no país vizinho. O caso tem mais peso, pois um outro piloto da companhia Gendarmería confirmou o que Polanco viu.

promovido a piloto principal e voou para a Europa. Agora aposentado, ele faz viagens particulares e trabalha para uma seguradora de aeronaves.

O caso foi conhecido e recontado pelos jornais da época como "Incidente de Bariloche". Nos jornais da época, dizia-se que em 31 de julho de 1995, uma luz seguiu o voo 734 da Aerolíneas Argentinas por 15 minutos. Como comentaram no aeroporto, durante aquele quarto de hora, que coincidiu com um apagão elétrico em toda a cidade de Bariloche, os instrumentos na torre de controle falharam.

Naquela noite, depois de pousar e escrever o relatório, Polanco voltou a Buenos Aires com o mesmo avião. "Senti como se toda a energia tivesse sido tirada de mim. Sabe quando você sofre um ataque hepático ou sofre muitos golpes? Todo o meu corpo doía. Naquela noite, contei para minha esposa na época e ela não acreditava em mim, ela me disse para pegar leve com o vinho".

No dia seguinte, o ataque da mídia a Polanco começou cedo. O piloto contou seu encontro com o OVNI nos programas de Chiche Gelblung, Mauro Viale e até sentou-se para almoçar com Mirtha Legrand.

"Não foi eu que vi e me ocorreu fazer uma manobra arriscada com o avião carregado com 100 passageiros" - argumenta o piloto - Ele foi visto pelo avião da Gendarmería, mais alto, na torre de controle e até um casal que morava perto do aeroporto que tinha acabado de sair".

O jornalista do jornal argentino LA NACION, Mariano de Vedia estava viajando naquele

avião, pois ia cobrir o 40º aniversário do Instituto Balseiro. É assim que ele se lembra do que aconteceu 25 anos atrás: "O voo se desenvolveu normalmente até o momento em que chegaram a Bariloche e anunciaram que a descida estava começando e, em um determinado momento, sentimos um forte abalo, chamativo. Depois disso, eles anunciaram que a energia havia sido cortada no aeroporto, o que forçaria o avião a fazer um desvio".

"Minha reação foi olhar pela janela", continua De Vedia. "É claro que nada estava visível. Depois de meia hora, o avião pousou. Quando chegamos, não havia irregularidades no aeroporto. De manhã, Germán me ligou. Sopena, que era o secretário geral de redação, me perguntou sobre o piloto que disse ter visto um OVNI e lá percebi que era o meu voo".

"Comecei a coletar depoimentos de outros passageiros e ninguém havia notado nenhuma irregularidade. Isso gerou muita comoção, mas qual é o voo em si, a única irregularidade foi o tremor. Atribuo isso a algo que pode ter acontecido que forçou o piloto a fazer uma manobra estranha, agora, se era um OVNI ou não, eu não tinha referência ", lembra o jornalista.

Sem certeza, Polanco tem uma teoria: "Cerca de 30 físicos nucleares foram a um evento em Bariloche no meu avião. Acho que sem perceber, há outro mundo que está nos controlando e nos supervisionando para que não nos matem".

Fonte: LA NACION



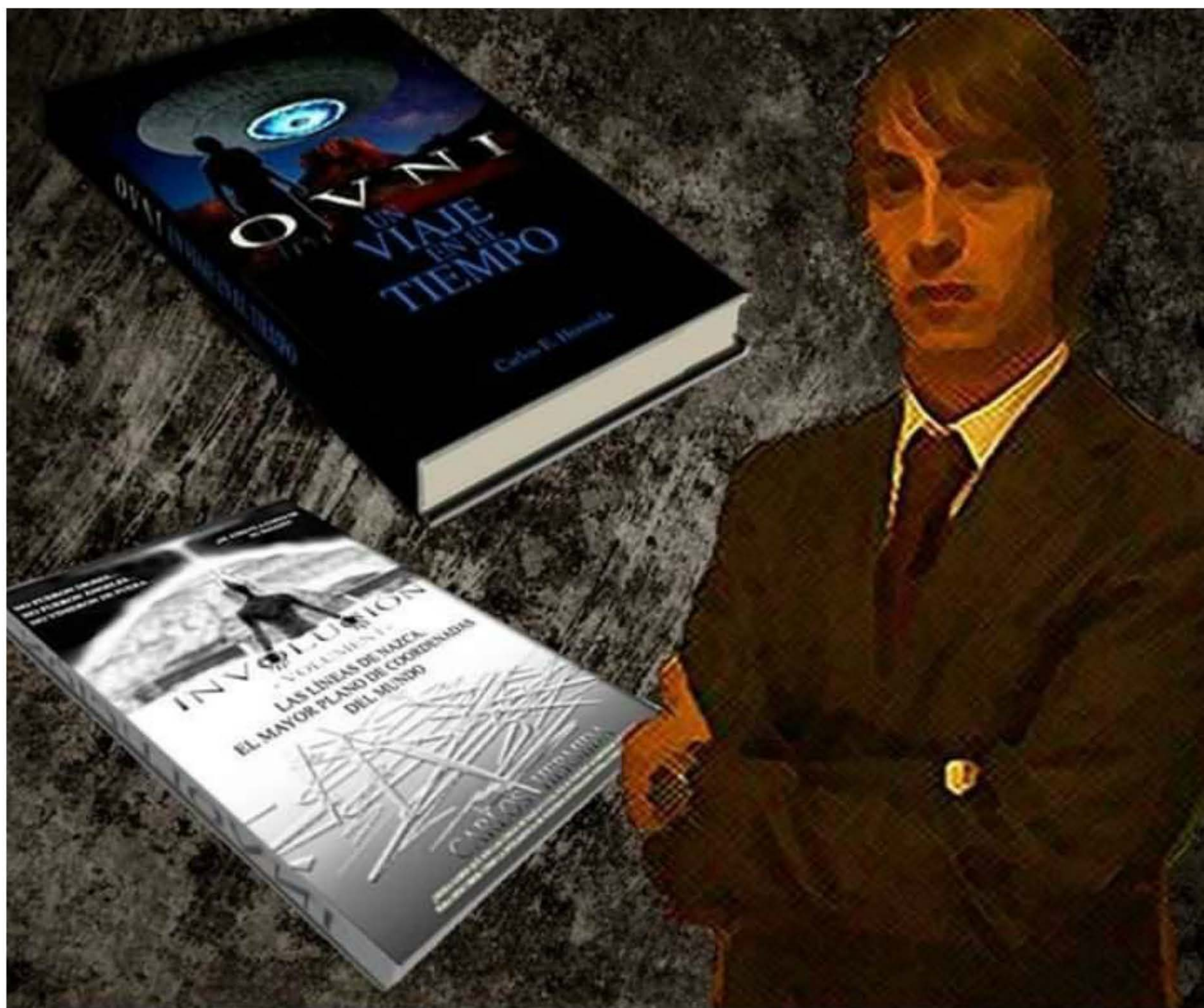
CONVERSA DE OUTRO MUNDO

APRESENTA:

CARLOS E. HERMIDA



"Nos textos antigos, sabemos hoje que não apenas os Vedas Hindus falavam de máquinas voadoras, os chamados Vimanas. Também é dito sobre essas máquinas em textos de muitas outras civilizações do nosso passado" - Carlos E. Hermida



Carlos, inicialmente gostaria de agradecê-lo por ceder essa entrevista. Como começou seu interesse pelo tema ufológico?

Desde os anos 80, em Buenos Aires, quando ocorreu ondas de OVNI's e eu era um garoto que assistia televisão, enquanto um caça argentino registrava sua aproximação a um OVNI em

pleno ar. E com um pai que chega em casa e conta à família sobre o avistamento de um OVNI por ele e todos os seus colegas de trabalho. Algo que não esqueço. Foi nesse momento que me tornei interessado pelo assunto.

Você escreveu o livro "OVNI: un viaje en el tiempo" que levanta uma curiosa hipótese: que

os OVNI's que são avistados por todo mundo não necessariamente são seres extraterrestres, mas sim, nós viajando no tempo, não somente do futuro, mas do passado também. Quais são as evidências que sustentam essa sua hipótese?

Nos textos antigos, sabemos hoje que não apenas os Vedas Hindus falavam de máquinas voadoras, os chamados Vimanas. Também é dito sobre essas máquinas em textos de muitas outras civilizações do nosso passado. Sinceramente, não acredito em uma civilização super avançada no passado, não como antes. Mas acho que isso é um campo que a ficção científica não explorou tanto e é nisso que estou tentando tirar vantagem.

O assunto de viagem no tempo é algo que interessa e interessou diversos cientistas ao longo do tempo, como por exemplo, Stephen Hawking, Kurt Gödel, Albert Einstein, Ronald Mallet e outros. Apesar de entusiastas no tema, eles justamente apontam também problemáticas que dificultariam essa viagem, como implicações no espaço-tempo, questões da relatividade geral de Einstein, paradoxo do avô, além de condições da nossa própria estrutura corporal para suportar tal experiência. Na sua opinião, a partir dos seus estudos e hipóteses, como seria possível resolver esses problemas?

Não haveria paradoxo se a história estivesse equivocada. O problema existe ao viajar para o passado, mas é possível viajar para o futuro. Agora, se a história não estivesse completa, se realmente houvesse a possibilidade de uma civilização avançada que mais tarde sofreu uma involução até que fosse esquecida e se os milhares de anos que passaram apenas deixaram as ruínas de seu passado, talvez e somente talvez, aí sim poderíamos dizer que eles nos visitam

Ainda sobre viagem no tempo, agora sobre algo ainda mais interessante seria levantar a suposição que também poderia ser nós vindo do passado e viajando ao futuro. Pela visão histórica das nossas civilizações do passado, teria havido alguma civilização tão avançada ao ponto de possuir tal tecnologia de criar uma máquina ou então chegar a um estudo tão

profundo como a viagem no tempo?

Eles tiveram tempo mais do que suficiente, vamos pensar, há 25.000 anos atrás, tivemos uma revolução em nossa capacidade neuronal que nos fez completamente o que somos hoje. Então, pelo menos, temos cerca de 25.000 anos. O fim do Pleistoceno pode ter sido o motivo de ter apagado estas civilizações do mapa, deixando suas cidades costeiras, as mais importantes, submersas a 100 metros de profundidade. Desastres como transbordos de rios, furacões, terremotos, tudo isso nos faz lembrar de Puma Punku na Bolívia e como aquele local é destruído. Todos esses fatores, talvez tenha apagado os vestígios e milhares de anos da produção de todos os materiais, sobrando assim, somente apenas as ruínas de alguma civilização. Agora, considerando que nossa civilização tem cerca de 5.000 anos, se não contarmos Göbekli Tepe na Turquia que tem aproximadamente 13.000 anos, devemos entender que em 8.000 anos, por exemplo, eles teriam conseguido ainda mais.

Na nossa história existem alguns fatos que ainda levantam discussões, principalmente pelos teóricos dos antigos astronautas, tendo em vista o túmulo de Palenque, os Vimanas e outros casos, além de demais casos apresentados principalmente na obra "Eram os deuses astronautas?" e livros semelhantes, você acredita que esses (e quais outros?) poderiam tratar de viajantes no tempo?

Boa pergunta, posso lhe dizer o que penso, mas prefiro responder com o que sei. Sou especialista em Nazca, nas linhas de Nazca, lidero um projeto internacional há mais de 8 anos e, antes disso, pensei que eram evidências e indicações que algumas civilizações podiam voar nos tempos antigos. Lamento dizer que não é isso. Descobrimos que a civilização que ali viveu era composta por pessoas "comuns", e pessoas com uma necessidade muito mundana, como a de comer todos os dias, por exemplo. Essa era sua função, uma vez que era um sistema muito complexo de irrigação para culturas conhecidas como a de colheita de água. É uma descoberta muito recente. Mas lá, apesar de ir contra a minha antiga hipótese, não haviam viajantes no tempo ou civilizações muito

avançadas, pelo menos para possuir a técnica do voo, muito menos ainda para viagens no tempo.

Já falando da hipótese extraterrestre, acredita que estamos próximos de encontrar vida extraterrestre e isso ser revelado a todo público?

Aí já não sou mais cético. É evidente que alguém, não sei quem, está no nosso planeta como se fosse seu. Vou dizer isso pela primeira vez publicamente: somos como uma reserva natural na savana africana ou na floresta Amazônica. Não podemos abordá-los ou nos aproximar deles, mas eles sempre nos observam e constantemente nos monitoram. Eles nos sequestram, nos colocam para dormir e depois acordamos novamente perto do nosso rebanho. Não parece que eles querem ser nossos amigos, nem mesmo inimigos. Eles estão lá apenas, continuamente fazendo coisas que vemos e não entendemos, tal qual como um leão olhando para turistas num zoológico. Acho que não precisamos procurar por vida extraterrestre, acho que ela já nos encontrou antes que possamos olhar para o céu.

Nossa sociedade estaria preparada para tal revelação? Faço esse questionamento, pois nossa sociedade está totalmente envolvida com crenças, dogmas, além de outros aspectos sócio culturais que talvez pudessem causar possíveis traumas ou pelo menos, grandes problemas a nossa sociedade. Acredita que essa revelação pode ser danosa ou estaríamos preparados?

Não, não estamos, pelo menos como da forma

que eu sugiro. Pense, você gostaria de saber que somos animais de uma raça que nos monitora? Então por esta razão eles escondem isso. Não temos poder, nossos governos não podem nos defender deles. Como vamos aceitar que somos propriedade de alguém? E se formos uma mera diversão? O que pensaríamos de nós mesmos? Muitos não poderão suportar, porque tudo perderia sentido.

Sei que você é um grande interessado pelo assunto das "linhas de Nazca". Particularmente não acredito, assim como muitos creem que seja algo de origem extraterrestre. Na sua opinião, quem fez as linhas e qual a sua finalidade?

Respondi anteriormente quanto a sua função e as pessoas que o fizeram, mas não posso negar que também haviam pessoas muito raras por lá. Não costumo entrar em temas fora do meu campo, mas é preciso reconhecer que há suspeitas de que eles possam ter tido uma companhia um tanto quanto estranha. Entretanto, como lhe disse, a coisa mais importante era se alimentar em um deserto, pois todos os dias tomavam cada vez mais as terras deles. Viver e alimentar seus filhos. Isso era Nazca, o deserto verde.

Obrigado pela entrevista, Carlos. Por favor, deixe uma mensagem para o nosso leitor.

Eu ficaria extremamente encantado de recebê-los na minha página do Facebook, estou à disposição: facebook.com/salvarnazca

**Entrevista concedida ao Rafael Silva Pereira*

SOBRE O ENTREVISTADO:

Carlos E. Hermida foi Coordenador de Planejamento em projetos de Engenharia Civil para organizações oficiais. É escritor, divulgador e investigador. É autor do livro "OVNI: un viaje en el tiempo".

Facebook: facebook.com/salvarnazca

Compre o livro "OVNI: un viaje en el tiempo" no Amazon: encurtador.com.br/fqEZ2



NOVIDADE! NÃO PERCA!

CHEGOU O NOVO CANAL OFICIAL DA REVISTA ALPHA NO YOUTUBE!

**O CANAL MUDOU, MAS A QUALIDADE E CONFIABILIDADE
AINDA É A MESMA. CLIQUE NO BOTÃO DE "INSCREVA-SE".
CURTA, COMENTE E COMPARTILHE COM OS SEUS AMIGOS.**



◊ Fenômeno Alien



INSCREVA-SE

ALPHA

A SUA REVISTA UFOLÓGICA

O CASO ZANFRETТА: A VERDADEIRA HISTÓRIA DE UM IMPRESSIONANTE SEQUESTRO ALIENÍGENA

Escrito por: Rino Di Stefano



A noite estava gelada e a vegetação nas margens da estrada estava completamente congelada devido à galaverna, um fenômeno climático de inverno muito frequente nas montanhas de Apeninos à Ligúria. Era a noite entre quarta-feira 6 e quinta-feira, 7 de dezembro de 1978. O Fiat 126 prosseguia devagar e os faróis iluminavam a pista estreita, apenas o suficiente para um carro. Depois de alguns minutos, a metrópole foi ficando para trás e chegando até a cidade de Marzano, uma pequena aldeia na cidade de Torriglia e assim, com seu carro foi em direção à montanha. Ele queria chegar à vila "Casa nostra", de propriedade do dentista genovês Ettore Righi. Foi seguindo até a última construção da estrada, antes de passar por curvas fechadas das colinas circundantes. Esse segurança se chamava Pier Fortunato Zanfretta, ele tinha 26 anos, era casado e pai de dois filhos. Ele sabia que não deveria estar ali. Mas foram os devidos cuidados e caprichos que o levou àquela vila, onde ele só queria escrever suas anotações do Instituto de Vigilância Privada Val Bisagno, onde trabalhava, para mostrar que ele estava lá e que verificou a propriedade. Eram cerca de 23h45 e as coisas não correram como esperado.

A noite estava muito quieta até aquele momento, Zanfretta pensou em concluir seu turno sem incidentes. Em vez disso, assim que entrou em contato visual com a vila, ele viu quatro luzes que rondavam o perímetro da propriedade. O portão também estava aberto. Então ele estacionou o FIAT bem longe da casa e imediatamente ligou para o centro de operações: "*Canguru 68, canguru 68: estou seguindo para dentro da vila, há ladrões*". Mas eles não responderam da base. De fato, o sistema elétrico do carro parou de forma

repentina e, ao mesmo tempo, as luzes do vale se apagaram, mergulhando toda a área na escuridão absoluta. A noite e o céu nublado também cobriam a Lua.

Nesse momento, Zanfretta saiu do carro, pegou sua pistola, segurou uma lanterna à esquerda e caminhou com muito cuidado em direção ao portão aberto. Tendo visto as luzes percorrerem a casa, ele apoiou os ombros contra um muro e caminhou lentamente em direção à esquina. A intenção era pegar os ladrões de surpresa, com a arma apontada para eles. Em vez disso, agora já bem no final do muro, acabou sentindo um forte empurrão atrás dele que o jogou no chão, fazendo com que ele largasse a arma e a lanterna. Surpreso, ele caiu no gramado, mas imediatamente procurou a arma e a lanterna, depois apontou para quem havia lhe dado aquele empurrão. O que ele viu o marcou para sempre: de acordo com sua história, na frente dele havia um ser com duas pernas muito longas que iam até um tronco gigantesco, tinha uma cabeça incrível, onde dois olhos triangulares brilhavam, de um amarelo brilhante. No ponto em que a boca deveria estar, havia uma espécie de malha de metal, da qual brilhava uma luz. Nas laterais da cabeça havia três grandes pontas de cada lado. Na cabeça, havia algo como uma "rede de veias" avermelhadas. Dois braços longos terminavam em mãos grandes, cujos dedos tinham pontas arredondadas. Ao todo, esse indivíduo tinha pelo menos três metros de altura. O corpo inteiro, ele mais tarde testemunhou, parecia coberto por algo como um macacão largo e macio. Em outras palavras, o ser estranho parecia estar usando algo como um traje. Nesse ponto em diante da história, conscientemente, ele não se lembrava de mais nada. Era como se, por medo, ele tivesse desmaiado. Ele ainda não



Desenho retratando o ser que foi visto por Pier Fortunato Zanfretta em dezembro de 1978.

sabia, mas uma das histórias mais controversas e documentadas da ufologia mundial nasceria naquela noite: o caso Zanfretta.

Passaram 39 anos desde aquele dia e as aventuras da mais famosa metrópole italiana da época seriam contadas e debatidas em jornais, na televisão, no rádio e na Internet. Hoje, suas vicissitudes, traduzidas para inglês e espanhol, agora fazem parte das crônicas ufológicas mais espalhadas pelo planeta. Meu livro (*Il caso Zanfretta - La vera storia di un incredibile fatto di cronaca*) também foi publicado na versão em inglês (*The Zanfretta Case - Chronicle of an Incredible True Story*) na Amazon e foi traduzido para o japonês pela Hikaruland Publishing Ltd. de Tóquio.

Mas como eu me envolvi nessa história incrível? E acima de tudo, por qual motivo eu fiz isso? Para começar, deve-se dizer que naquela época eu trabalhava como repórter no jornal *IL CORRIERE MERCANTILE* de Gênova. Foi um dos jornais mais antigos da Itália, tendo sido fundado em 1824. Foi fechado em 2015, após a crise que destruiu grande parte da economia italiana. Eu terminei meu curso universitário em 1977 e ingressara no *MERCANTILE* como profissional em um mês. Foi o jornal em que colaborei por muito tempo no ensino médio. É apropriado dizer que, depois da minha contratação, eu me encontrei no meio justamente nos anos principais, por isso lidei com o terrorismo, e em particular com as Brigadas Vermelhas [uma organização paramilitar de guerrilha comunista italiana formada em 1970], por um longo tempo.

Somente em 1982, Indro Montanelli me contratou na *IL GIORNALE*, onde fiquei quase trinta anos, até a aposentadoria precoce. Embora eu continue com um contrato de colaboração exclusivo. No final de 1978, portanto, eu já tinha uma boa quantidade de experiência em vários eventos terroristas, incluindo o caso Aldo Moro [ex primeiro ministro da Itália que foi sequestrado e assassinado depois de 55 dias de cativo]. Todas as coisas, portanto, que não tinham nada a ver com OVNI e coisas assim. No entanto, como me ensinaram quando estudava jornalismo nos Estados Unidos, "as notícias são como uma mulher grávida: é ou não é. E se é, é demonstrável e verificável, então deve ser com toda certeza bem publicado". Independentemente do tópico que lhe diz respeito. Então, quando comecei a lidar com o que aconteceu naquela noite em Marzano di Torriglia, não me importei se a história tivesse a ver com OVNI ou não: estava apenas procurando a verdade dos fatos.

E não demorou muito tempo para descobrir que era um fato concreto, independentemente dos preconceitos e medos de muitos dos meus colegas, que, dado que estavam falando sobre OVNI, preferiam não se interessar por ele. O problema era que houve uma investigação judicial, um processo judicial da Magistratura de Gênova e o testemunho de 52 pessoas, incluindo o prefeito de Torriglia e outros notáveis no país. Bem, todos confirmaram que viram um misterioso disco voador luminoso circulando o céu naquela área. Devemos salientar as testemunhas, cujo



Zanfretta com o tenente Cassiba e o Brigadeiro dos Carabinieri, Antonio Nucchi
Créditos da imagem: Luciano Zeggio

número aumentou durante os vários supostos encontros que teve naqueles anos. Eles eram todos loucos? Ou foi inventado o terror que vários desses indivíduos sentiram quando se viram, apesar de si mesmos, terem se envolvido em avistamentos ufológicos que não gostariam de fazer? O fato é que a informação não pode começar pela suposição "pois o que não pode ser, não é". Se um evento aconteceu, os repórteres devem pelo menos investigar para verificar se há verdade nessa história. Em vez disso, como infelizmente é habitual para muitos colegas, na maioria das vezes eles simplesmente pedem informações à polícia. Se a aplicação da lei, por qualquer motivo, não quiser ceder as informações, termina aí o caso. Poucos, poucos mesmo, investigam por si mesmos. Infelizmente, esse tipo de comportamento profissional é estranho, muito estranho mesmo para uma parte dos jornalistas italianos. No entanto, no caso Zanfretta, havia muito para investigar. Para começar, era necessário saber mais sobre o que aconteceu nas hipnoses regressivas no qual Zanfretta foi submetido naqueles anos. Fui eu quem pediu a

Gianfranco Tutti, diretor do Instituto de Vigilância Privada Val Bisagno, permissão para fazer sessões hipnóticas com Zanfretta. Com o consentimento da parte interessada, é claro. E assim Zanfretta, alguns dias depois, estava deitado no consultório do dr. Mauro Moretti, psicoterapeuta e hipnólogo clínico, com um estudo na via San Sebastiano, em Gênova, para reviver aquelas terríveis horas noturnas que causaram tanta agitação. A primeira coisa que recordou foi que, depois de perder a consciência, ele seria levado a bordo de uma nave espacial onde, despido e colocado em uma mesa de metal, seria examinado pelos estranhos "alienígenas" gigantes. Mais tarde, permitiram que ele se vestisse e o deixasse ir. O homem, no entanto, ficou tão aterrorizado que não se conectou mais racionalmente. Na hipnose, ele apenas disse que, do lado da montanha próximo da casa, havia visto um grande disco voador luminoso subir, que, com uma rapidez incrível desapareceu no céu. Imediatamente depois, as luzes do vale acenderam novamente, incluindo as do seu carro. Quando os *Carabinieri* (Arma dos

Carabineiros - uma das quatro forças armadas da Itália) entraram em cena no dia seguinte, depois que o Instituto Val Bisagno registrou uma queixa contra pessoas desconhecidas pelas agressões sofridas por seus funcionários, encontraram o local descrito por Zanfretta, que anteriormente abrigava algumas hortas, então perceberam que toda a terra estava com rastros e marcas, como se alguém tivesse passado por ela com máquinas. Estava tudo jogado para os lados e até as estacas de madeira, que delimitavam as plantações, foram removidas e jogadas de lado. O brigadeiro Antonio Nucchi, comandante da base de Carabinieri em Torriglia, conduziu a investigação. E ele foi o primeiro a acreditar em Zanfretta, já que apenas alguns meses antes, no final de setembro, ele próprio havia visto claramente um grande disco voador enquanto, ao entardecer, pescava com um amigo no lago Brugnato. Não apenas isso: alguns meses depois, enquanto à noite ele voltava de carro de Gênova com sua esposa e alguns amigos, passando pela Statale 45, ele parou porque a algumas dezenas de metros de distância, havia outro grande disco voador brilhante, logo acima das copas das árvores. Todos os quatro viram distintamente. Eles descreveram da seguinte maneira: com um diâmetro aparente de cerca de trinta metros, tinha várias janelas brilhantes no que parecia ser uma cabine de pilotagem e girava lentamente sobre si mesma, sempre na mesma vertical. A aparição durou alguns minutos. Então o disco começou a girar e, com um incrível tremor desapareceu. Muitos anos depois, Nucchi me disse que tinha ido se apresentar ao comandante do coronel para lhe contar o que estava acontecendo da parte dele, mas o oficial o aconselhou a ficar quieto "pelo bem dele e de sua família".

Voltando a Zanfretta, suas aventuras noturnas continuaram criando muitas controvérsias. Agora famoso porque Enzo Tortora o desejava em seu famoso programa "*Portobello*", onde as suas entrevistas apresentavam sempre temas diferentes. Na noite entre 26 e 27 de dezembro de 1978, exatamente vinte dias após o primeiro "encontro", Zanfretta desapareceu mais uma vez. Muitos foram em busca dele, incluindo o diretor Tutti. Eles o encontraram em um caminho perto da cidade de Rossi, isto é, perto da vila onde Natalia Garaventa, mãe de Frank

Sinatra, nasceu. Apesar da temperatura abaixo de zero, tudo estava quente, no corpo e nas roupas. Até o carro dele, um FIAT 127, estava com sua carroceria quente, parecia um forno. Os *Carabinieri* encontraram pegadas estranhas com aproximadamente 50 centímetros próximo do carro no dia seguinte. Além disso, ao descerem a estrada que levava ao Passo della Scoffera, os circuitos elétricos de todos os carros da metrópole ficaram fora de funcionamento. E eles só começaram a trabalhar novamente quando chegaram à estrada principal.

Após a discussão que se seguiu, alguém sugeriu que a hipnose não era suficiente para verificar o progresso dos fatos que ocorreram. Melhor o soro da verdade: o Pentotal. Zanfretta também aceitou esse novo desafio e foi para Milão, onde o medicamento foi injetado no Centro Internacional de Hipnose Médica e Psicológica. A sessão foi liderada pelo professor Marco Marchesan. Desnecessário será dizer que, mesmo sob efeito de Pentotal, o abduzido não fez nada além de repetir tudo o que ele já havia dito em hipnose.

Outro dos episódios que vale a pena mencionar é o que ocorreu na noite de 2 a 3 de dezembro de 1979. Ele desapareceu mais uma vez e dois carros patrulheiros começaram a procurá-lo. Havia dois guardas de segurança por veículo e a patrulha era liderada por Giovanni Cassiba, seu comandante. Os carros estavam passando perto de Fallarosa, a cerca de três quilômetros de Marzano, quando de repente foram atingidos por uma grande luz. Os sistemas elétricos deram algum erro e os motores foram desligados.

Aterrorizados, os quatro saíram correndo dos carros e viram que a luz vinha do céu: dois grandes faróis haviam surgido de uma nuvem densa acima deles. Sem hesitar, Cassiba pegou a pistola e descarregou a munição inteira na direção das luzes. Então ele pegou a arma de um de seus colegas e continuou a atirar. Tudo durou alguns minutos. A certa altura, os faróis se apagaram e a nuvem se afastou lentamente rio abaixo em direção ao mar. Os carros deram partida novamente, mas os quatro estavam chateados. Inclusive um deles, que alguns meses depois se mataria com um tiro na cabeça.

Na noite seguinte, Zanfretta passou por uma nova hipnose durante a qual, revivendo o

o diálogo que teria com os misteriosos "alienígenas", ele disse que eles estavam na Espanha, onde teriam assustado as pessoas! Na manhã seguinte, enquanto eu estava no MERCHANTILE, recebemos uma notícia internacional da Espanha, que dizia que no dia anterior em Guadalajara, uma pequena cidade perto de Madri, o carro com o veterinário Alfredo Sanchez e sua família tinha sido perseguido por um OVNI e o médico, aterrorizado, finalmente perdeu o controle do carro e acabou em uma ribanceira. Felizmente, houve apenas alguns feridos, mas nada sério. Foi uma coincidência? E se não, como Zanfretta sabia sobre esse episódio, já que ele estava em hipnose e até então ninguém havia escrito ou falado sobre isso ainda? Foi outro dos mistérios inerentes a esse caso incrível.

A última coisa que eu gostaria de lembrar daqueles anos era o fato de que, durante as sessões de hipnose, Zanfretta começou a falar um idioma desconhecido. Gravei uma fita e a trouxe ao professor Umberto Rapallo, do Instituto de Glotologia da Universidade de Gênova. O professor a examinou, mas não conseguiu entender seu significado. De fato, ele não conseguia nem determinar se realmente poderia ser uma linguagem.

A hipnose

Zanfretta concordou imediatamente e na noite de 23 de dezembro, ele já estava deitado e hipnotizado no consultório do médico genovês Mauro Moretti. O resultado dessa sessão, gravado em fita, foi desconcertante. A certa altura, Zanfretta começou a ofegar: reviveu o momento em que entrou no jardim da vila.

Zanfretta: *"Quem está aí? O que houve? Minha nossa ...".*

Moretti: *"O que é isso? Conte-me. Estou aqui com você e nada pode acontecer com você. Diga-me o que vê".*

Zanfretta: *"Meu Deus... Por que devo ir com você? O que você quer fazer comigo? O que são todas essas luzes? Eu não quero. Você não é um ser humano, vá embora! O que você colocou na minha cabeça? Vá embora! Eu não quero ... Me deixe em paz. .."*

É claro que Zanfretta estava falando de detalhes desconhecidos do estado consciente. Ele estava basicamente dizendo que foi pego e levado para um lugar quente e iluminado, onde o interrogaram e o examinaram.

Zanfretta: *"Não quero que você volte. Não posso dizer? Sim ... farei o que você quiser...me dê uma chance...eles não vão acreditar em mim ... quantas luzes...vá! Saia! Tire essa coisa da minha cabeça. Vou esperar você voltar... que calor! Tire essa coisa da minha cabeça ... vá! Vocês são monstros! Eu quero ir para casa. Minha lanterna ...".*

Zanfretta, portanto, disse que havia sido sequestrado. Embora eu sentisse minha curiosidade parcialmente satisfeita, não queria escrever nenhum artigo naquela sessão de hipnose. As revelações involuntárias da vigilância noturna pareciam irreais demais para serem levadas em conta. Eu ainda estava pensando naquela noite em que Zanfretta desapareceu novamente. Era a noite de 27 a 28 de dezembro:

"Estou envolto em uma névoa espessa e não vejo mais nada. O carro está indo sozinho e ganhando velocidade. Não sei o que fazer". - Eram 23h46. Quatro minutos depois, Zanfretta nos falou novamente. Desta vez, sua voz estava calma, quase obediente. - O carro parou - disse ele - vejo uma grande luz. Agora eu saio".

As buscas foram dificultadas pelo nevoeiro e pela chuva que pesavam na área na época. O "127" no qual Zanfretta viajou foi encontrado após mais de uma hora em uma clareira da estrada da montanha que leva à cidade de Rossi. O primeiro a ver Zanfretta foi o brigadeiro Travenzoli. Ele estava tremendo e chorando. "Eles dizem que querem me levar embora" - ele disse. *"O que será dos meus filhos? Eu não quero, não quero ...".* Estranhamente, apesar da chuva e do frio, o abduzido tinha o rosto seco e as roupas também. *"Do nariz para cima - explicou Travenzoli - estava muito quente. As orelhas estavam vermelhas".*

Além disso, o teto do Fiat 127 em que Zanfretta estava viajando, ardia como se tivesse sido submetido a forte calor. Ao lado do carro, muito claramente se percebia algumas pegadas gigantescas, com uma sola côncava, com mais de 50 centímetros de comprimento.

Todos esses elementos fizeram parte do "Relatório de informações sobre avistamentos



Pier Fortunato Zanfretta durante uma sessão de hipnose conduzida pelo professor Rolando Marchesan em Milão, Itália.

Créditos da imagem: Luciano Zeggio

de Objetos Voadores Não Identificados (OVNI) e humanoides de Zanfretta Fortunato" que o Brigadeiro Nucchi enviou em 3 de janeiro de 1979 ao Tribunal de Gênova do Magistrado Unificado para medidas a serem tomadas. O relatório terminou na mesa do procurador adjunto da República Luciano Di Noto, que o repassou, de acordo com o regime de competência, ao juiz investigador Gian Rodolfo Sciacaluga. A partir daqui, chegou ao juiz russo que, em 11 de janeiro de 1980, um ano depois, arquivou o registro número 203 por "falta de detalhes sobre crimes".

Além disso, o mesmo comando dos *Carabinieri* já havia tomado medidas para informar o Ministério do Interior e os altos comandos militares com dois telegramas enviados respectivamente em 8 e 28 de dezembro de 1978. Nas mensagens, foi definido o grau de confiabilidade dos eventos descritos. E foi classificado como "Boa".

Após o segundo "encontro imediato", alguém começou a pensar que, apesar das perguntas emergentes das aventuras noturnas (pegadas gigantes, carroceria quente do carro e etc), era apropriado verificar se Zanfretta estava ou não em condições mentais "normais". É por isso que

o instituto de vigilância lhe enviou repetidamente para o professor Giorgio Gianniotti, professor livre de neurologia, especialista em doenças nervosas e mentais, vice neurologista primário do hospital genovês de S. Martino.

Em 31 de janeiro de 1979, o professor Gianniotti emitiu o seguinte certificado: "*A pedido da direção do instituto de supervisão de que depende, visitei nos dias 28 e 30 de dezembro de 1978 o Sr. Zanfretta Fortunato, 26 anos, de profissão vigilante, que hoje esteve presente comigo para uma nova visita neuropsiquiátrica. Como nas duas visitas anteriores, encontrei o Sr. Zanfretta em perfeitas condições psíquicas e neurológicas. O paciente não apresenta alteração de pensamento ou distúrbios psicossensoriais, e sua capacidade volitiva e crítico-lógica é normal*".

O certificado elaborado pelo professor Giannotti concluiu assim: "*Portanto, considero Zanfretta adequado para seu trabalho de maneira incondicional e sem necessidade de período de observação, muito menos de aconselhamento terapêutico*". A opinião do professor Gianniotti teve muito eco tanto no público quanto na polícia.



Pier Fortunato Zanfretta junto com Enzo Tortora e Gianfranco Tutti num set de televisão na Itália
Créditos da imagem: Luciano Zeggio

Alguns anos depois...

Depois, várias outras coisas aconteceram. Em 1991, Zanfretta foi convidado para o Congresso Mundial de Ufologia em Tucson, Arizona. Alguns empresários americanos também o contataram em Gênova, mas a história não continuou porque ele não estava disponível para trazer à tona a fama que os "alienígenas" lhe deram. Hoje, quase quarenta anos desde aqueles dias, a situação mudou muito. Para começar, Zanfretta não é mais aquela pessoa tímida do passado, mas fala livremente e conta sua experiência e o que ele prediz que poderia acontecer no futuro. Por exemplo, em março de 2016, enquanto participava de uma conferência em Pomezia, ele anunciou que a partir de agosto

daquele ano na Itália haveria um repentino despertar da atividade vulcânica e havia um risco muito real para o Vesúvio, que poderia despertar com uma forte erupção vulcânica. De fato, desde agosto de 2016 houve uma recuperação das atividades sísmicas e teme-se que o Vesúvio possa em breve retomar sua atividade vulcânica. A notícia foi confirmada recentemente por sismólogos eminentes nos Estados Unidos e no Japão. Mas, mesmo que fosse, como Zanfretta saberia disso? Até essas notícias, como todas as outras, permanecem no limbo do mistério e da incerteza, tão típicas desse caso muito estranho e indecifrável.

Referências e créditos:

<https://www.rinodistefano.com/it/articoli/zanfretta-giornale-dei-misteri.php>

SOBRE O AUTOR:

Rino di Stefano, nasceu em Gênova em 1949 e estudou Ciência Política na Universidade de Gênova e Jornalismo nos Estados Unidos, onde em 1977 obteve um diploma universitário. Também foi aluno do Seminário de Estudos Americanos de Salzburgo, no Schloss Leopoldskron, em Salzburgo, na Áustria, e passou quase toda a vida profissional no jornal nacional Il Giornale. Atualmente é proprietário de uma coluna literária, intitulada From our reader special, nas páginas da mesma edição. Autor do livro "The Zanfretta Case" (Alkaest Editrice, 1984).

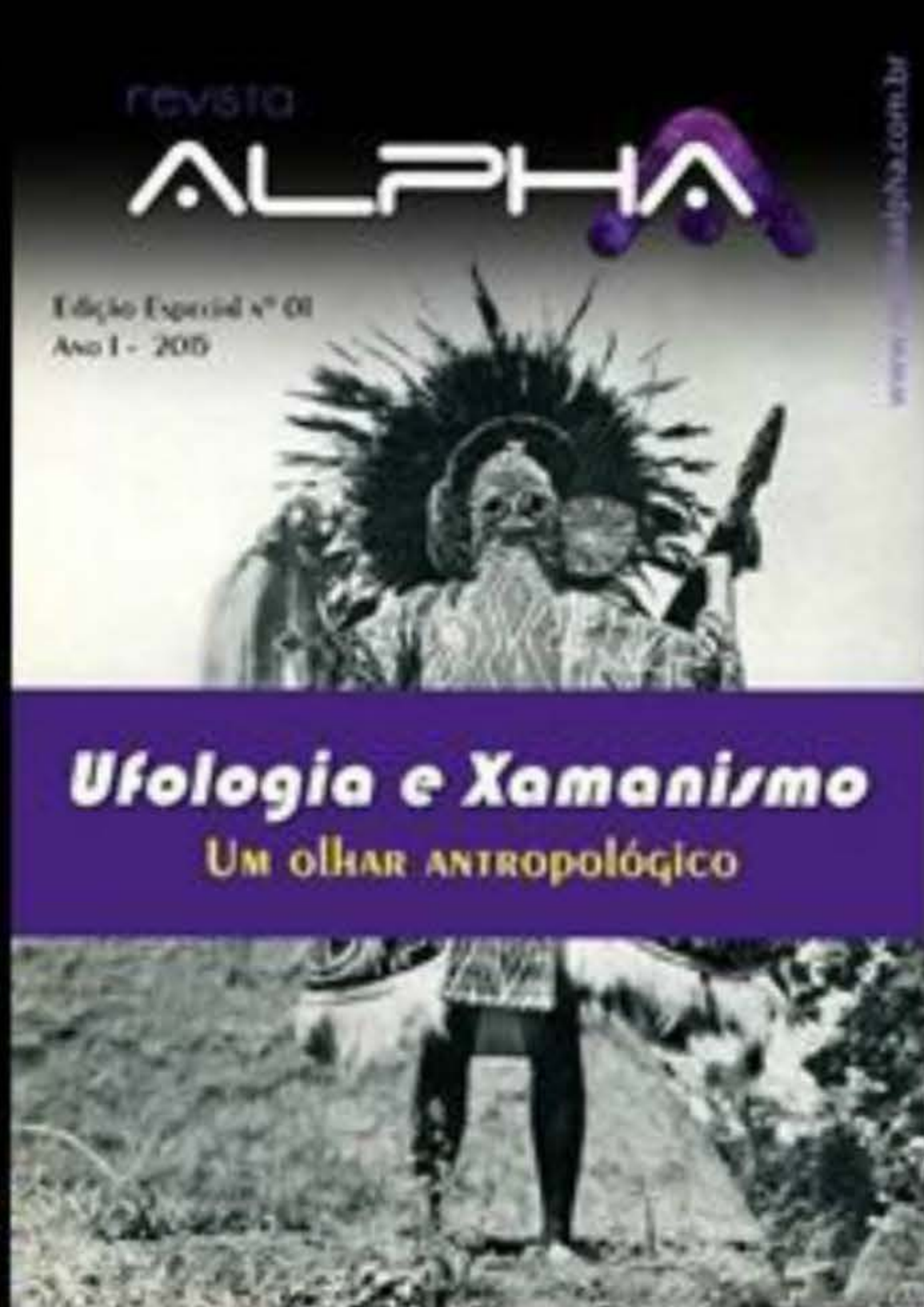
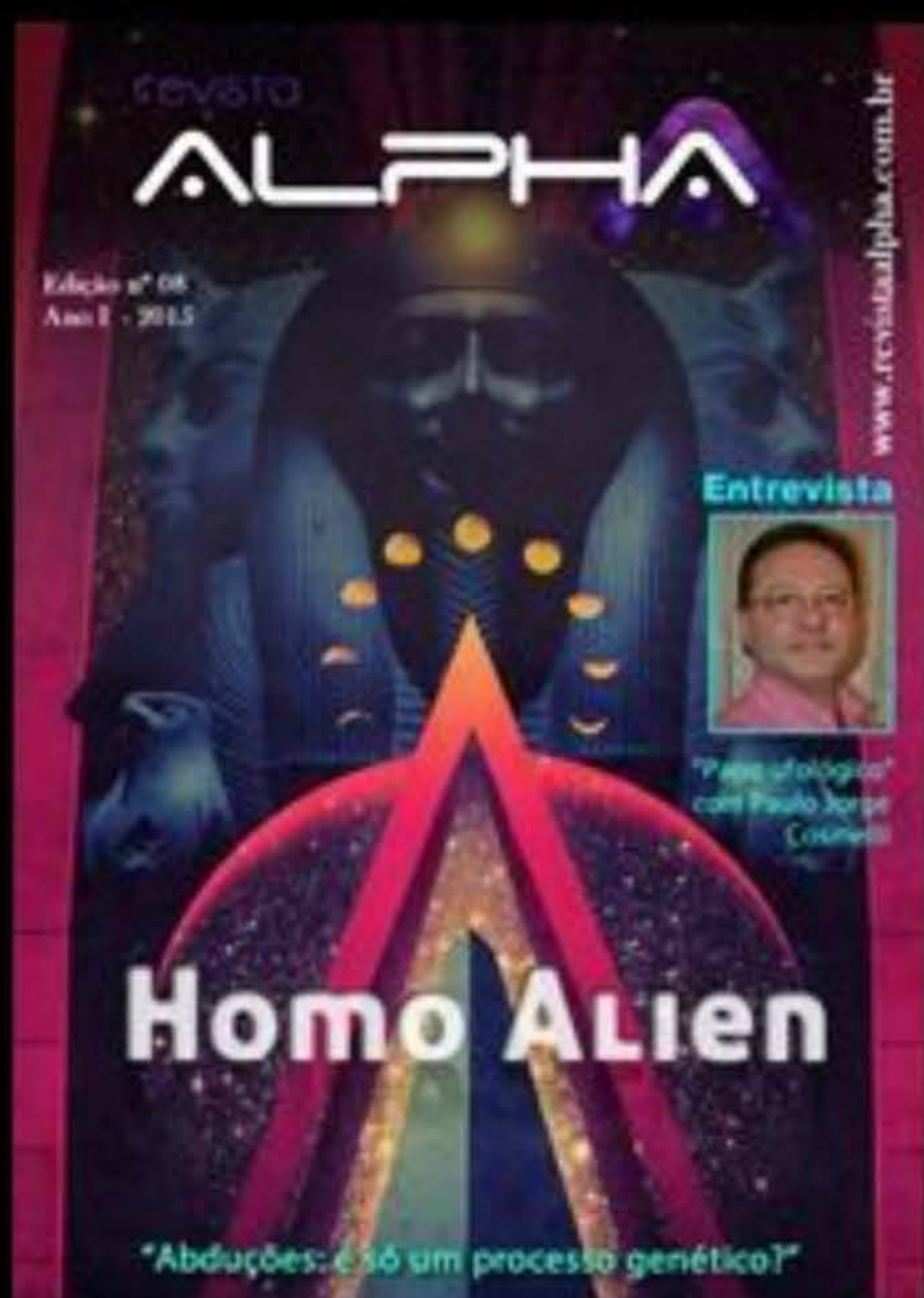
Facebook: <https://www.facebook.com/rinodistefano.official/>
 Site: <https://www.rinodistefano.com/>



LEIA NOSSAS EDIÇÕES ANTERIORES!

CONHEÇA AS DEMAIS EDIÇÕES EM NOSSO SITE:

www.revistaalphaufologia.com.br



[revistaalphaufologia](https://www.instagram.com/revistaalphaufologia)



[revistaalphaufologia](https://www.facebook.com/revistaalphaufologia)



[revistaalphaufologia](https://www.twitter.com/revistaalphaufologia)

ALPHA

A SUA REVISTA UROLÓGICA



Papo Ufológico

com:

Michael Paul Masters 

"Se relatos de OVNI's e "alienígenas" são realmente verdadeiros, e esses são viajantes do tempo profundo, e não do espaço profundo, então claramente as leis da física não proíbem as viagens no tempo. A presença de futuros povos em nosso presente e passado sugere que a tecnologia de viagens no tempo já foi desenvolvida no futuro humano". - Michael Paul Masters



O Dr. Michael Paul Masters é professor de antropologia biológica na *Montana Tech* em Butte, Montana. Ele recebeu um Ph.D. em antropologia pela *Ohio State University* em 2009, onde se especializou em anatomia evolutiva do hominídeo, arqueologia e biomedicina.

Ao longo dos anos, o Dr. Masters desenvolveu uma ampla formação acadêmica, por isso começou a estudar física e astronomia na Universidade de Ohio em Atenas, Ohio, com cursos de graduação e pós-graduação em

astrobiologia, estatística, astronomia e física, juntamente com uma revisão perene dos desenvolvimentos da física moderna em relação ao tempo e às viagens no tempo.

Coletivamente, o histórico do Dr. Masters, a educação e o atual programa de pesquisa se combinam para oferecer uma perspectiva única e uma nova abordagem para abordar questões não respondidas referentes a um aspecto amplamente reconhecido, mas pouco compreendido da cultura global moderna. Seu novo livro, *"Identified Flying Objects: A*

Multidisciplinary Scientific Approach to the UFO Phenomenon"(Objetos Voadores Identificados: Uma Abordagem Científica Multidisciplinar ao Fenômeno OVNI), desafia os leitores a considerarem novas possibilidades para encarar a origem do fenômeno ufológico enquanto cultivam discussões sobre nossa compreensão cada vez maior da viagem no tempo.

O currículo acadêmico do Michael Paul Masters dispensa comentário como vimos. Sendo assim, acredito que vocês estão com muita vontade de conhecer um pouco mais a abordagem de pesquisa dele para com o Fenômeno UFO e desde já adianto que sua abordagem é bem original e consistente como veremos agora na entrevista que fiz com ele. Vamos lá?

Michael, primeiramente gostaria muito de agradecê-lo por ceder esta entrevista. Como um antropólogo acaba se interessando por este tema? Quando começou seu interesse pelo Fenômeno UFO?

Obrigado pelo seu interesse no projeto. Fico feliz em ver que tantas pessoas e grupos ao redor do mundo estão começando a considerar esta explicação "extratempestre" (humanos que viajam no tempo) para o fenômeno OVNI.

Você é autor do livro "*Identified Flying Object: A Multidisciplinary Scientific Approach to the UFO Phenomenon*". Poderia nos falar um pouco melhor sobre seu livro?

Sim, este livro é o resultado de um projeto de pesquisa interdisciplinar de 7 anos, e seu principal objetivo é examinar a premissa de que 'OVNIs' e 'Aliens' são nossos descendentes humanos distantes, retornando do futuro para estudar seu próprio passado evolutivo hominídeo.

Essa noção me ocorreu aos oito anos de idade. Lembro-me de olhar na prateleira da sala e ver a capa de um livro intitulado "*Communion*", de Whitley Strieber. Na capa, havia uma foto do alienígena cinza arquetípico (embora o artista o desenhasse com uma testa menor do que Strieber se lembrava de ter visto). De qualquer forma, esse "alienígena" por excelência tinha

uma cabeça grande, olhos grandes, rosto pequeno, queixo estreito e orelhas pequenas. Naquela época, lembro-me vividamente de ter visto uma imagem na minha cabeça, que englobava três formas separadas visualizadas juntas. No lado esquerdo havia algo parecido com um chimpanzé, no meio havia um humano moderno e, no lado direito, aquela criatura alienígena na capa do livro. Isso me fez pensar se todos nós poderíamos estar relacionados, já que compartilhamos tantos recursos comuns. Embora esse cenário seja atualmente hipotético, o mais importante é que é uma hipótese testável e refutável. Isso também é algo que a distingue da hipótese extraterrestre, que assume que essas naves e os seres internos se originam em um sistema solar diferente em algum outro lugar do universo. Mais especificamente, esse modelo de viagem no tempo é testável pelo próprio tempo, pois a existência continuada da humanidade permite que a hipótese seja testada e refutada também. De fato, mesmo se nos aniquilarmos - ou formos aniquilados por alguma força externa - a hipótese ainda foi testada e verificada, apesar do fato de que não restaria mais ninguém para saber.

Justamente no livro você aborda o tema da viagem no tempo. Esse assunto é bem complexo, tanto que muitos cientistas se interessaram por ele, como Albert Einstein e Stephen Hawking, para não citar outros. A viagem no tempo implica em algumas questões como a relatividade geral de Einstein, paradoxo do avô, implicações no espaço-tempo e etc. Hawking no seu livro "*The Universe in a Nutshell*" (*O Universo numa casca de noz*) diz que mesmo a civilização mais avançada só poderia curvar o espaço-tempo numa região finita do universo. Na sua opinião, seria possível viajarmos no tempo? Como resolver essas implicações?

A questão específica da viagem no tempo para o passado foi abordada com otimismo cauteloso por muitos pesquisadores em física, filosofia, história, antropologia e outros campos, embora com o ocasional pessimismo firme e duro de outros. No entanto, alguns pontos em comum começaram a surgir entre os dois campos. Essa área de acordo concentra-se

amplamente na noção de que não podemos entender completamente como obter viagens no tempo até que possamos mesclar a *Teoria Geral Clássica da Relatividade (GTR)* de Einstein com a mecânica quântica. Além disso, existe um consenso geral de que nada nas leis da física, ou na lógica, proíbe a viagem no tempo para o passado.

Se alguma vez a tecnologia de viagem no tempo estiver disponível para nós no futuro, provavelmente será proibido para qualquer pessoa viajar para o passado, além daqueles que realizam pesquisas científicas controladas. Talvez seja por isso que as abduções espelhem tanto o exame biomédico moderno. Com exceção dos sequestros, realmente não há muita interação aberta, o que esperaríamos com a viagem no tempo, em oposição aos visitantes espaciais interestelares.

Evitar a interação aberta em nosso período atual provavelmente não é porque eles temem inadvertidamente mudar o futuro. De fato, não há nada nas leis da física que proíba viagens no tempo atrasadas ou mesmo a interação de pessoas, coisas ou informações em diferentes períodos. Também não há razão para acreditar que qualquer ação no passado crie uma mudança que ainda não existia no futuro. Em outras palavras, quando você voltar para casa no seu próprio tempo no futuro, depois de visitar o passado, tudo será o mesmo de quando você partiu, simplesmente porque tudo o que você fez no passado já havia acontecido e já fazia parte desse futuro antes mesmo de você sair para fazer isso no passado.

Com isso em mente, realmente não existem "paradoxos" no modo como são pensados, ou no modo como são comumente apresentados em filmes de ficção científica e programas de televisão. No contexto de "tempo de bloqueio", visitar o passado é inatamente ininterrupto, o que significa que qualquer coisa resultante de alguém viajando e interagindo com o passado já havia ocorrido antes de a pessoa sair do futuro para visitar o passado. Indo para o passado, esses viajantes do tempo estão essencialmente apenas fazendo o que sempre havia sido feito, e a auto consistência é mantida por toda parte.

É verdade que Stephen Hawking estava muito menos otimista com a possibilidade de viajar no tempo, em comparação com a grande

maioria de seus colegas. Por outro lado, se pudermos considerar a multiplicidade de relatos confiáveis de contato com *extratempestriais* como instâncias reais de interação intertemporal, esse fenômeno forneceria uma resposta à crítica "fermiesca" comum de Hawking "*onde estão todos?*"

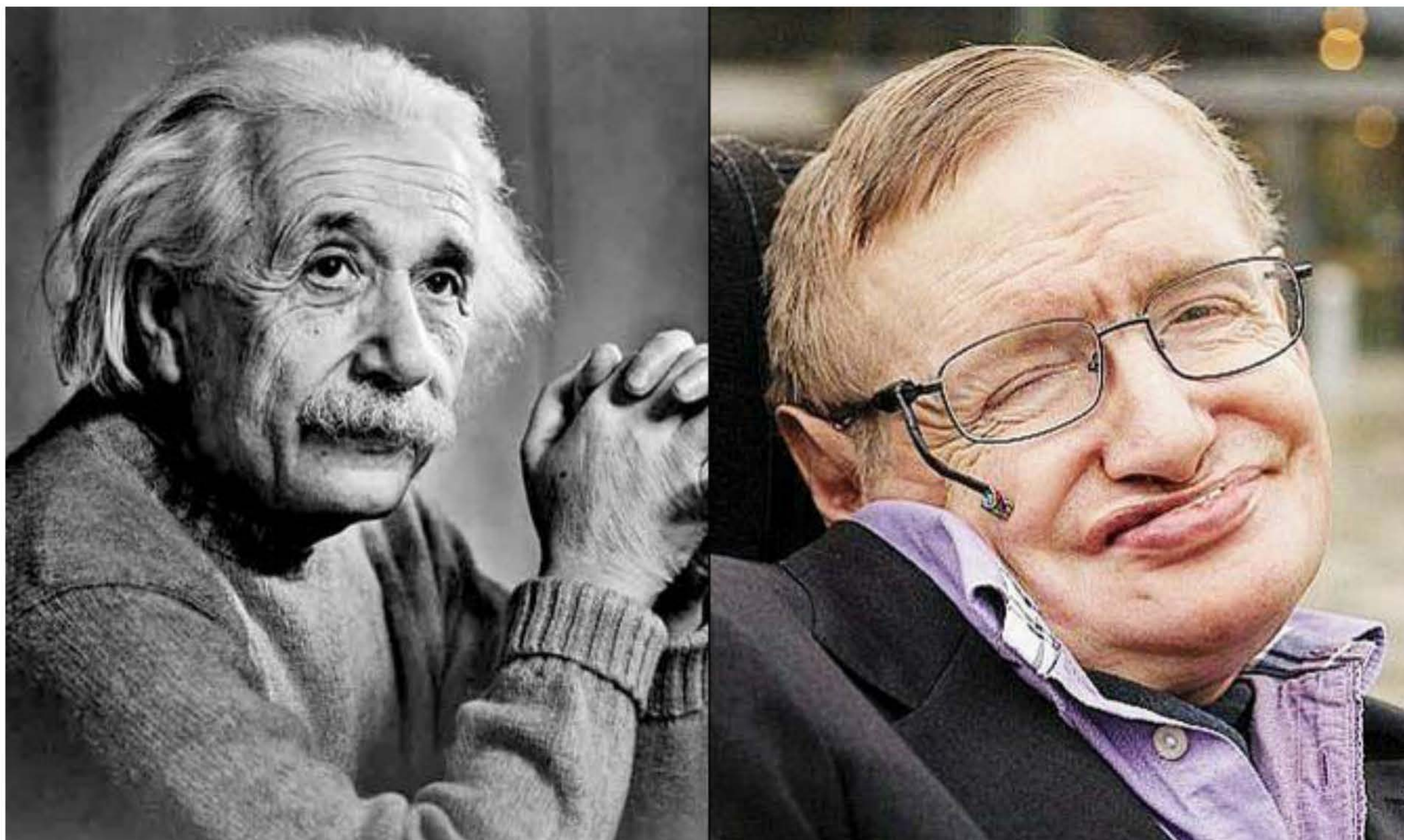
Se relatos de OVNI's e "alienígenas" são realmente verdadeiros, e esses são viajantes do tempo profundo, e não do espaço profundo, então claramente as leis da física não proíbem as viagens no tempo. A presença de futuros povos em nosso presente e passado sugere que a tecnologia de viagens no tempo já foi desenvolvida no futuro humano.

Então, no contexto do dilema de turista-tempo de Hawking ... "*por que não vemos os viajantes do tempo no futuro se a viagem no tempo se tornar um dia uma realidade?*" A resposta a que pode simplesmente ser, nós o fazemos.

Qual a ligação da viagem no tempo e o fenômeno UFO? Existe algo concreto que sustentaria a ideia de ser nós vindo do futuro? Se sim, qual a razão, o motivo desta viagem?

Para mim, a indicação mais explícita de que esses indivíduos são do nosso futuro é a fisiologia relatada e, especificamente, as muitas sinapomorfias de homininas (ou características derivadas compartilhadas) que parecemos ter em comum com esses seres. Mais especificamente, as tendências anatômicas mais dominantes ao longo da evolução do hominino são um aumento na capacidade craniana e uma redução e retração de nossa face média e inferior, o que ocorreu em grande parte em associação com nossos ancestrais se tornarem bípedes (significando andar ereto), entre 6-8 milhões de anos atrás.

Essas mudanças mais importantes em nossa arquitetura craniofacial persistiram por toda a evolução humana, independentemente de onde vivemos neste planeta ou de qual situação social, política ou econômica caracterizasse um período específico no passado humano. A longa duração dessas tendências em direção à encefalização (aumento do tamanho do crânio) e ortognatismo (redução facial), bem como uma tendência mais recente em direção ao aumento



Ofísico teórico alemão Albert Einstein e ofísico teórico e cosmólogo britânico Stephen Hawking, eram grandes entusiastas da possibilidade da viagem no tempo.

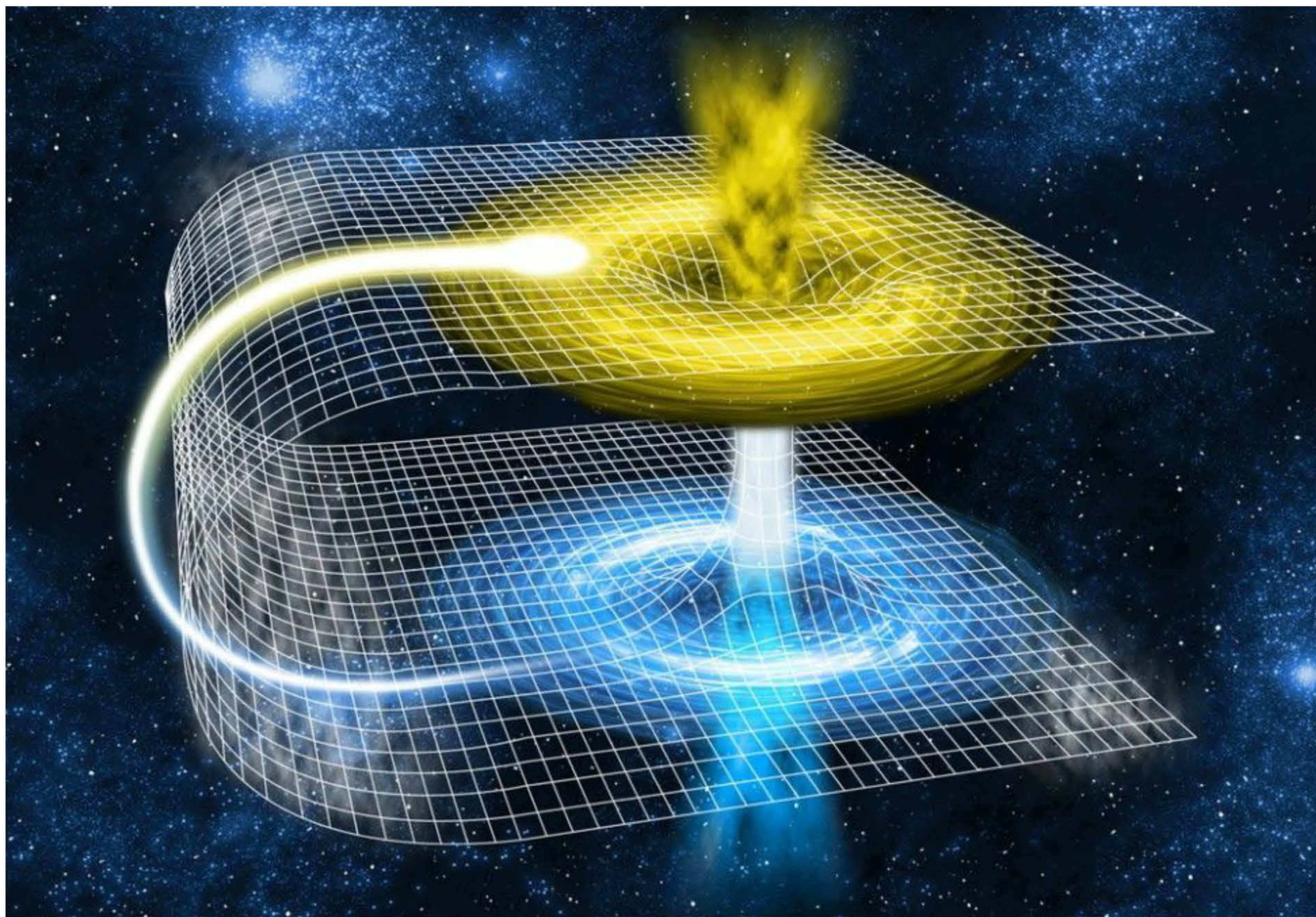
e expansão da globularidade neurocraniana (arredondamento do crânio superior) indicam que os 'alienígenas', que exibem essas mesmas características, são simplesmente nós em um estado biocultural mais avançado no futuro distante.

Além disso, além de serem seres bípedes, de cérebro grande, sem pelos e semelhantes a humanos, eles também são capazes de se comunicar conosco em nossos próprios idiomas e possuem tecnologia avançada além de, mas aparentemente construída sobre a nossa. Esses relatos também apontam para a continuação de tendências bioculturais duradouras aqui na Terra, por muito tempo no futuro humano distante.

No que diz respeito a explicações potenciais para essas viagens ao passado, se algum dia conseguirmos aproveitar o poder de geração de dados da tecnologia de viagem no tempo, nosso conhecimento e meios de investigar a história e a pré-história dos hominídeos avançarão, sem dúvida, muito além do que existe hoje. Antropólogos biólogos, e particularmente paleoantropólogos como eu, se beneficiariam enormemente com a análise da anatomia dos tecidos moles, considerando

que atualmente só podemos examinar os restos dentários e esqueléticos fossilizados de nossos ancestrais distantes.

Os antropólogos culturais também se beneficiariam tremendamente com um dispositivo de viagem no tempo, pois de repente teriam a oportunidade de realizar análises em tempo real de sociedades inteiras, adotando métodos etnográficos holísticos usados para pesquisar povos vivos e estendê-los profundamente ao passado humano. Com isso dito, certamente é possível que algumas pessoas a bordo desses OVNI's sejam de fato turistas, que sem dúvida pagaram uma quantia considerável pelo luxo de visitar e observar um período passado. O turismo no tempo certamente seria um empreendimento altamente lucrativo para qualquer pessoa capaz de trazer turistas de volta do futuro para observar as formas primitivas de vida dos povos passados. De fato, já existe um tipo de turismo temporal. Muitas vezes procuramos e gastamos grandes somas de dinheiro pela oportunidade de visitar povos e lugares que parecem congelados no tempo, como as relíquias antigas de Machu Picchu, a Grande Muralha da China, as Pirâmides do Egito e até



Talvez precisamos é de um buraco de minhoca atravessável para distorcer o espaço-tempo e viajar no tempo. Contudo, também precisamos produzir regiões de densidade de energia negativa para estabilizá-la, e a física clássica do século XIX impede isso. Já a teoria moderna da mecânica quântica, talvez não.

Créditos da imagem: Sam Woolley e Shutterstock

as propriedades dos Amish nos Estados Unidos.

Você acha que para suportarmos tais viagens, assim como longas viagens espaciais teríamos também que evoluirmos nossa estrutura corporal, ou seja, você acha que ainda estamos num processo evolutivo, não somente como sociedade, mas como espécie também?

É fácil, e às vezes divertido especular sobre o que pode acontecer entre o agora e qualquer outro ponto no futuro em que nos tornarmos eles. No entanto, tento muito no livro evitar essa forma de especulação. Atualmente, não há como saber quais forças ambientais ou sociais podem contribuir para a expressão de quaisquer características humanas futuras.

Especular sobre como o futuro humano pode moldar nossa forma física não é apenas injustificado, mas também desnecessário. Como afirmado acima, as tendências mais

dominantes ao longo da evolução dos hominídeos foram um aumento na capacidade craniana (e globularidade) e uma redução e retração de nossa anatomia facial média e inferior. Considerando a longa duração dessas tendências, bem como uma mudança para uma relativa falta de cabelo e uma tecnologia cada vez mais avançada, é provável que nossa aparência e comportamento em um futuro distante sejam muito estranhos a tudo o que possuímos agora, mesmo que ainda seja o objetivo direto resultado de nossa evolução biológica e cultural compartilhada.

Um dos assuntos mais discutidos dentro da Ufologia são as abduções. Como você interpreta este fenômeno?

Se pudermos levar a sério os relatórios fornecidos por aqueles que afirmam ter tido um encontro próximo, e particularmente pelos que

foram supostamente abduzidos, o comportamento relatado desses *extraterrestres* indica que seu objetivo é amplamente de natureza científica. Há uma tremenda quantidade de similaridade e consistência nas contas dos contatados. As descrições de seus encontros de sequestro também são quase idênticas ao que nós antropólogos faríamos se atualmente possuíssemos tecnologia de viagem no tempo.

Atualmente, somos deixados a reunir elementos do passado profundo de restos fragmentados e a cultura material deixada para trás por grupos passados. No entanto, com a capacidade de viajar no tempo, poderíamos colher amostras de cabelo, amostras de pele e amostras fecais (que podem ter causado o notório aspecto da sonda anal desses encontros) e poderíamos examinar outros tecidos vivos da vida de indivíduos de uma maneira que atualmente não podemos. Como tal, considero que esses sequestros são simplesmente missões de coleta de dados realizadas por futuros antropólogos, médicos, sociólogos, historiadores, psicólogos e numerosos outros que poderiam aprender muito estando entre os povos em períodos específicos do passado.

Qual seria o impacto social que causaria na nossa sociedade caso num futuro breve tivéssemos uma informação ou indo mais além, tivéssemos um contato aberto com seres extraterrestres? Acredita que isso poderia causar um choque para nossas estruturas sociais e culturais de alguma forma?

Não tem muito tempo que foi causado um enorme pânico pela transmissão de Orson Welles do romance de ficção científica de H.G. Wells, *The War of the Worlds* (*Guerra dos Mundos*). A reação imprevista a esse programa de rádio em 1938 indica que a ameaça percebida de ataque por extraterrestres pode provocar ansiedade e histeria em massa entre o público em geral. O potencial de pânico e caos nesse cenário é uma explicação do motivo pelo qual o tópico não é mais amplamente discutido. Também pode indicar aos nossos descendentes distantes que ainda não estamos prontos para esse contato, pois nós, como espécie global, podemos ter um problema ao processar as

peculiaridades dessa realidade potencial.

No entanto, o pânico da radiodifusão de 1938 se desenrolou sob a premissa de que estes eram seres espaciais vindos aqui para nos atacar. Embora se os 'alienígenas' sejam apenas nossos descendentes humanos distantes, não faz sentido pensar que eles nos machucariam de alguma forma ou que nossa espécie seria destruída por aqueles cuja existência inteira depende de nossa sobrevivência contínua. De fato, seu extermínio a nós constituiria essencialmente um exemplo de toda a espécie do "paradoxo do avô". Por causa disso, muitas pessoas realmente encontram conforto nesse modelo de viagem no tempo, porque, se a teoria estiver correta, indica que nossa espécie não se destruirá e que estamos destinados a persistir por muito tempo no futuro.

No que diz respeito às perturbações da sociedade, acho que é provável que isso aconteça a princípio. No entanto, também acho que nos adaptariamos a essa nova realidade rapidamente, desde que isso acontecesse em um futuro em que tivéssemos muito mais consciência cultural e ciência do que somos agora. Além disso, se a viagem no tempo se tornar parte de nossa realidade convencional, interagir com alguém de um tempo diferente pode ser tão comum quanto interagir com alguém de um continente diferente, o que em si era quase inexistente mesmo 600 anos atrás.

Uma vez que essas barreiras sejam quebradas, humanos de períodos distintos ao longo do futuro pós-divulgação poderão optar por se misturar à vontade. O conhecimento de nossa capacidade futura de viajar no tempo também poderia facilitar um estudo muito mais holístico e científico da humanidade, como mencionado acima.

Esse estado expandido de consciência intertemporal também provavelmente antecederá qualquer capacidade real para nós, no passado, de realizar viagens no tempo. Pois, se estamos destinados a nos tornar os "*extraterrestres*" observados agora e no passado, esperamos aprender essa realidade muito antes da criação de qualquer máquina do tempo real, em qualquer ponto do futuro que nossos descendentes que viajam no tempo desejem nos informar sobre isto.

Ainda sobre uma possibilidade de contato com

seres extraterrestres, qual seria o maior problema dentro deste contato? Seria a comunicação ou algum outro problema?

Existem simplesmente falhas demais na ideia de que esses seres humanos poderiam evoluir em um planeta diferente em um sistema solar distante, que eles poderiam nos encontrar aqui entre todas as outras estrelas do universo, ou que poderiam, ou jamais percorreria distâncias excepcionalmente longas simplesmente para assediar terráqueos primitivos em total sigilo por longos períodos de tempo. Para mim, um dos maiores problemas da hipótese extraterrestre é que, se uma raça de alienígenas do espaço atravessasse vastas extensões do universo para visitar a Terra, alguém pensaria que pelo menos alguém da nave sairia e cumprimentaria. No entanto, nossos futuros descendentes, viajando no tempo para nos visitar em seu próprio passado, não o fariam, ou pelo menos não até estarmos cientes de quem

eles são e o que estão fazendo aqui. Se encontros imediatos são de fato eventos reais e se estamos inclinados a escolher entre um modelo extraterrestre ou *extratempestre* para explicar a origem dos envolvidos, uma abordagem abduativa - considerando todas as evidências disponíveis - aponta para uma viagem no tempo, em vez de uma explicação de viagem espacial deste fenômeno.

Gostaria de agradecê-lo muito pela oportunidade da entrevista, Michael. Deixe uma mensagem para o nosso leitor, por favor.

Feliz por essas ótimas perguntas! Eu acho importante que todos continuemos discutindo esse tema como uma sociedade. Não podemos deixar décadas de estigma fabricado nos impedir de buscar respostas para o que poderia ser uma das questões mais importantes do nosso tempo!

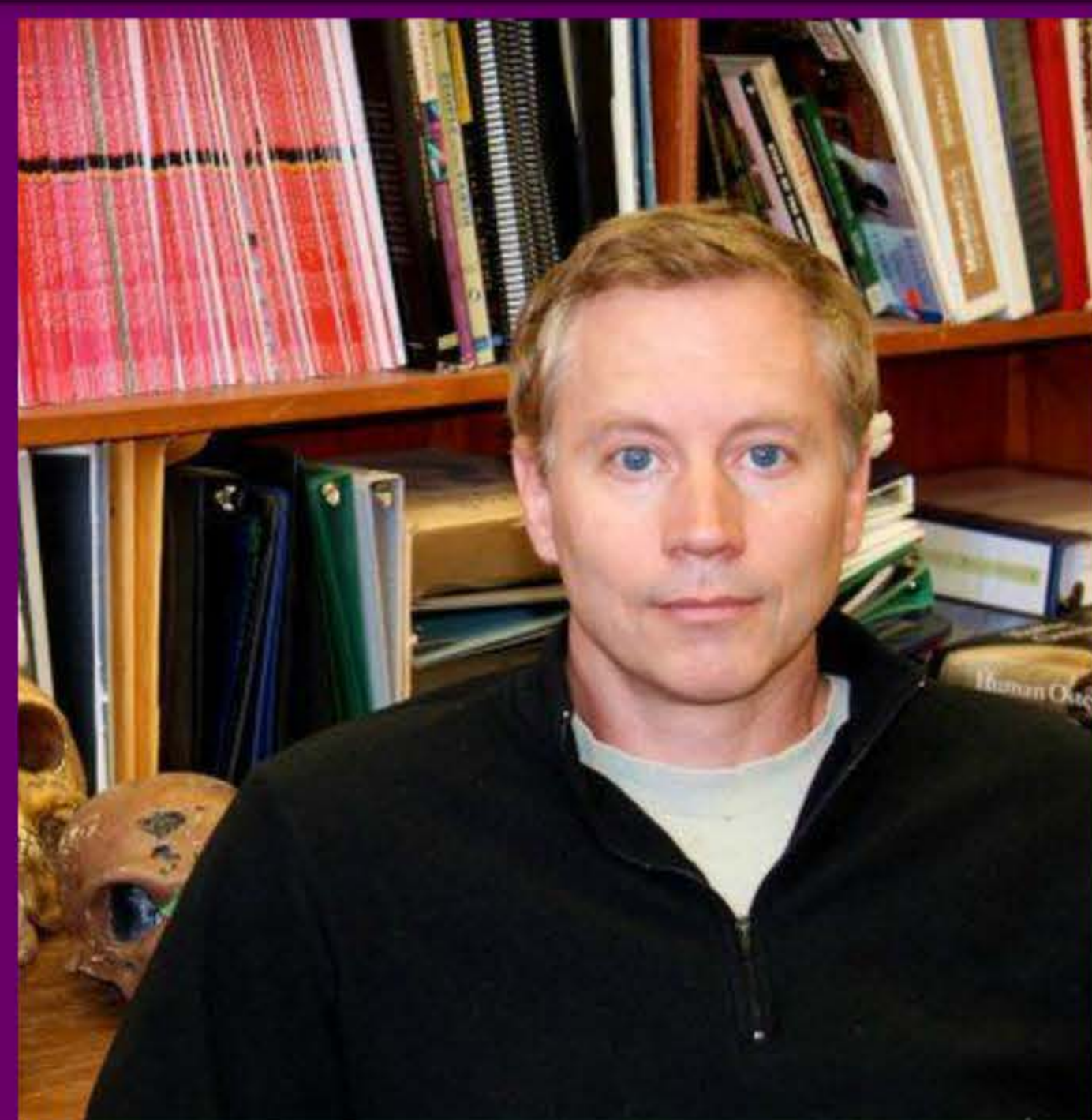
SOBRE O ENTREVISTADO:

O Dr. Michael Paul Masters é professor de antropologia biológica na Montana Tech em Butte, Montana. Ele recebeu um Ph.D. em antropologia pela Ohio State University em 2009, onde se especializou em anatomia evolutiva do hominídeo, arqueologia e biomedicina. É autor do livro "Identified Flying Objects: A Multidisciplinary Scientific Approach to the UFO Phenomenon".

E-mail: mikepmasters@gmail.com

Site: <https://idflyobj.com/>

Facebook: [michael.p.masters.1](https://www.facebook.com/michael.p.masters.1)



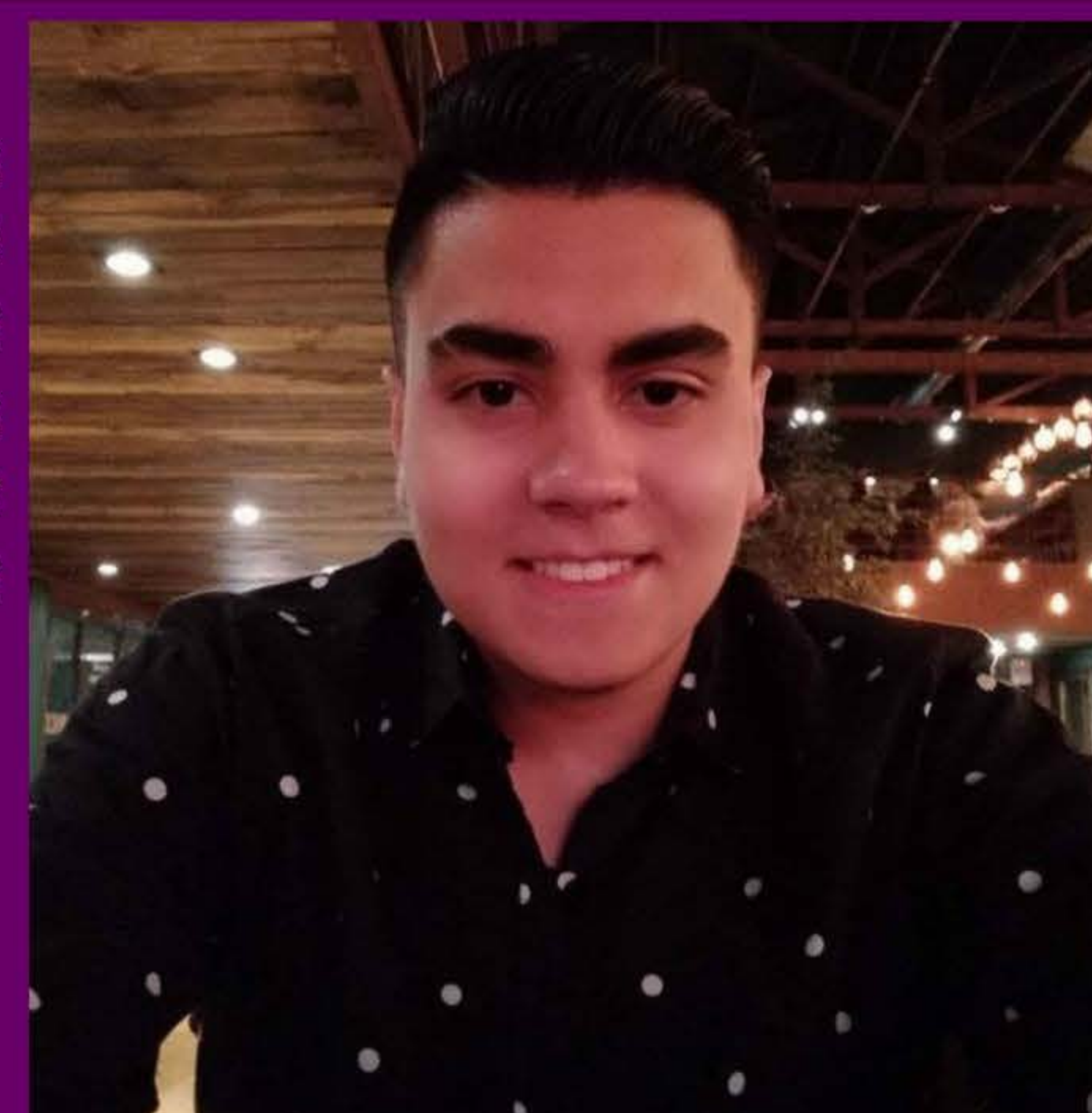
SOBRE O ENTREVISTADOR:

Rafael da Silva Pereira mora em São Paulo, é Editor Chefe da Revista ALPHA, estudante de História pela Universidade Estácio de Sá, interessado por Vida Extraterrestre pelo viés da Ufologia e Astrobiologia. Realiza uma pesquisa que tenta designar a importância histórica e sociológica dos documentos governamentais reportando Objetos Voadores Não Identificados ao redor do mundo.

E-mail: rafaeldasilvapereiragomes@gmail.com

Site: www.revistaalphaufologia.com.br

Facebook: [rafael.silvapereira.50](https://www.facebook.com/rafael.silvapereira.50)



CONHEÇA AGORA UM GRANDE PARCEIRO!



**UFOLOGIA COM SERIEDADE
VOCÊ ENCONTRA NO MMUFO!**

**Conheça o site do
MMUFO utilizando
o QR CODE abaixo:**



SCAN ME

Em parceria com:



Movimento Mundial da Ufologia

UTSURO BUNE: SERIA A EVIDÊNCIA DE UMA VISITA EXTRATERRESTRE NO JAPÃO?

Escrito por: César Reyes de Roa



Antigo desenho de uma mulher estrangeira e a embarcação que apareceu no Japão em 1803.

Esta é mais ou menos a pergunta que muitos tem feito através de um documentário do *History Channel* que transmitia uma antiga lenda japonesa, mostrando ao público certos desenhos antigos que alguns não hesitaram em relacionar imediatamente com a representação artística de um OVNI. Ou melhor, com a ideia popular da figura "redonda" do objeto não identificado em questão.

A história é conhecida no Japão desde o século XIX, através de dois livros que eram compilações de vários fatos e ficções curiosas baseadas no folclore japonês da época, o "*Toen Shosetsu*" e o "*Ume no Chiri*", publicados em 1825 e 1844, respectivamente. Ambos os trabalhos contam mais ou menos a mesma narração sob o mesmo título: "Mulher estrangeira em um barco oco". É relatado que em 22 de fevereiro de 1803, os habitantes de uma vila japonesa (hoje Ibaragi) viram um barco

estranho flutuando no mar que se aproximava lentamente da costa, e que quando os pescadores entraram em seus barcos para procurá-lo e eles a rebocaram para a praia, viram que havia uma jovem de vinte e poucos anos, de aparência rara, com pele rosada e longos cabelos ruivos, que lhes falava em um idioma desconhecido enquanto segurava firmemente uma caixa de madeira que parecia ser muito importante para ela porque ela não permitiu que ninguém a tocasse.

O navio, também desconhecido pelos moradores, era redondo e bastante pequeno, com cerca de 5,5 metros de diâmetro e pouco mais de 3 metros de altura. Já a parte superior era preta e tinha vidros coloridos cobertos com grades, formando quatro janelas cujas bordas eram protegidas com uma espécie de betume. A parte inferior era reforçada com chapas de ferro e o interior coberto com inscrições

irreconhecíveis para os habitantes locais. Havia no chão um tapete macio, água e comida para a estranha dama.

Em contexto

Utsuro Bune (ou Utsuro Fune) significa literalmente em japonês "barco oco", uma definição que não é equivocada para implicar o que os moradores estavam falando quando viram aquele pequeno barco em forma de tigela de arroz flutuando em direção a eles. Mas foi realmente o "barco oco" em si ou, antes, a jovem estrangeira que estava nele que causou a confusão que colocou o caso em uma compilação de histórias curiosas para a época?

Verdade ou não, a verdade é que o evento relatado nos livros japoneses de 1825 e 1844 corresponde ao período conhecido como Tokugawa (entre 1603 e 1867) quando o Japão ainda permaneceu completamente isolado do resto do mundo, vivendo em uma sociedade inteiramente feudal (o xogunato) e evitando todas as influências estrangeiras, especialmente a ocidental. Não é incomum, então, que a presença de "alguém que veio de longe" (um estrangeiro) tenha sido motivo suficiente para falar a favor ou contra o isolamento japonês.

Interpretações muito plausíveis foram dadas sobre a provável identidade da mulher ruiva. E talvez aqueles que sugerem que a atenção especial deve ser dada a certos costumes russos antigos que indicassem como proceder quando uma esposa fosse considerada infiel ao marido não deveriam estar enganados. A dura lei não escrita ordenou que o homem fosse decapitado e colocou a cabeça em uma caixa que foi entregue à mulher, que foi expulsa da cidade colocando-a em um pequeno barco que foi rebocado para o mar e finalmente abandonado para o bem de Deus.

A proximidade entre a Rússia e o Japão apoia suficientemente essa hipótese. Muito melhor, é claro, do que qualquer ideia de peregrino que tente conectar a ruiva do "barco oco" com visitantes de outros



O thung chai remonta à sua história da era colonial francesa. O barco foi criado pelos pobres vietnamitas que dependiam de alguma embarcação para a sua subsistência.

mundos.

Utsuro Bune

Quanto ao resto, o que há na descrição do barco que torna possível suspeitar de uma relação mínima com a avançada tecnologia espacial que é possível supor de um OVNI, se esses objetos vêm de um mundo distante? Nada! Em absoluto!

O único argumento, insustentável por si só, de que os defensores dessa associação livre (ou libertina), *Utsuro Bune* e discos voadores, baseia-se na forma redonda vista nos desenhos antigos. Nada mais que isso. Um aspecto que aparentemente convenceria esses mesmos entusiastas, que veem discos voadores em tudo, seria da mesma maneira se eles vissem uma antiga ilustração de um *Thung Chai*, um barco tradicional de cerca de 2 metros de diâmetro, feito de bambu e calafetado com alcatrão, que os pescadores vietnamitas ainda usam hoje.

Em nenhum caso é formulada uma hipótese cuspindo nos quatro ventos, a primeira coisa que vem à mente. O julgamento feito de algo sem exame suficiente é mero desejo, um anseio puro que é inútil. Como poucas besteiras que acabam transformando a investigação de possíveis visitas extraterrestres ao nosso mundo em algo marginal e desaprovado pela maioria da comunidade científica.

Dito isto, agora vamos colocar o "Utsuro Bune / OVNI" em perspectiva, com suas janelas de vidro



No detalhe o desenho de algo que parece com um disco voador, porém tudo indica ser somente um barco ou alguma outra coisa comum e terrena.

colorido e bordas impermeáveis a betume e seu fundo reforçado com chapas de ferro, sem esquecer o macio tapete interior, e imagine-o por um momento como um aparelho capaz da façanha espacial mais ousada de uma civilização exótica e tecnologicamente muito mais avançada que a nossa ...e vamos rir alto pensando que é uma piada!

Como o charuto de Freud

É bem conhecida a anedota sobre o médico

e neurologista austríaco Sigmund Freud, que ao entrar fumando um charuto na sala onde ia dar uma palestra sobre símbolos fálicos foi objeto de um comentário agudo de um jovem estudante que se considerava muito perspicaz. E a resposta memorável do pai da psicanálise foi tão simples quanto vigorosa: "Um charuto às vezes é apenas um charuto".

Da mesma forma, um "barco oco" às vezes é apenas um "barco oco".

SOBRE O AUTOR:

César Reyes de Roa, estudou direito na Universidad de Buenos Aires (Argentina). Ele é um jornalista versado em ciências e foi o coordenador de documentários da revista Fourth Dimension, editor-chefe de outras publicações especializadas e atualmente é o editor do antiguosastronautas.com. Desde 1980, ele publica um grande número de artigos referentes a hipótese de paleovisitas extraterrestres.

Site: <http://antiguosastronautas.com/>

E-mail: cesarreyes@antiguosastronautas.com

Facebook: <https://www.facebook.com/cesar.reyesderoa>



A MAGAZINE FOR THOSE WHO LIKE TO THINK DIFFERENTLY

SHADOWS OF | YOUR | MIND



START YOUR JOURNEY

- A magazine dedicated to the unexplained.
- It's the perfect introduction to all things fringe.
- Learn everything you need to know about the topics the mainstream ignore.

EACH ISSUE FEATURES

- Interviews with your favourite researchers.
- Articles on UFOs, the paranormal and other mysteries.
- Full interactivity with links to videos and resources.

Twitter: @shadowsmagazine

CLICK HERE TO DOWNLOAD ALL ISSUES ABSOLUTELY FREE

TRIÂNGULO

O exame histórico

Escrito por: David Marler



S VOADORES: co em andamento



Faz sete anos desde a publicação do meu livro, *"Triangular UFOs: An Estimate of the Situation"* (OVNIs Triangulares: Uma Estimativa da Situação). Desde então, dou palestras em todo o país, participo de vários programas de televisão e colaboro com colegas e pesquisadores no mundo todo. Ainda continuo coletando informações sobre esse subconjunto mais intrigante de relatórios de OVNIs.

Eu esperava receber feedbacks dos leitores assim que o livro tivesse bastante tempo de

circulação. Na verdade, eu recebi muitos feedbacks positivos sobre minha pesquisa, e isso foi gratificante. O que eu não previa era o influxo de relatórios adicionais de testemunhas oculares que alegaram ter visto esses objetos triangulares sobrevoando nossos céus. Devo acrescentar que estes e-mails e cartas vieram de vários países, além dos Estados Unidos. Alguns eram relatórios relativamente recentes, enquanto alguns datam de anos ou décadas.

Os detalhes e características descritos nessas

narrativas ecoaram e reforçaram o perfil detalhado coberto em meu livro (Capítulo 7 - Establishing a Profile/ Estabelecimento de um perfil). Nomeadamente, as 10 características Primárias e 10 Secundárias abaixo:

Características dos Triângulos voadores

Primário

- Feixes de luz emitidos
- Três luzes brilhantes (uma em cada ponto)
- Tamanho grande
- Capacidade de pairar
- Capacidade de fazer curvas planas
- Voo silencioso
- Velocidade lenta
- Voo de baixa altitude
- Giros pontuais em alta velocidade
- Aceleração rápida

Secundário:

- Sons associados
- Observado com OVNI não triangulares
- Efeitos eletromagnéticos (EM)
- UFOs triangulares múltiplos
- Lado de baixo colorido (brilhante)
- Movimento errático
- Movimento de ponta a ponta para frente
- Objetos / luzes destacáveis
- Mudança de forma
- Superestrutura observada

Um dos exemplos mais recentes que foram compartilhados comigo veio de um homem na casa dos cinquenta anos que tinha avistado quando tinha oito anos em 1974. Ocorreu na Itália perto da cidade de Viserba di Rimini, na costa do Mar Adriático. Ele estava com um amigo de infância que também observou isso com ele. Ele me relatou em um email recente:

"Tudo o que me lembro é de ver esse grande objeto em forma de triângulo cinza escuro, quase preto, definitivamente metálico, movendo-se lentamente à direita sobre a estrada, da esquerda para a direita. Lembro-me de sair do caminho e agarrar a cerca de malha de metal, e nós dois olhando para ela se movendo lentamente pela estrada. Vimos um carro ou dois dirigindo embaixo dele, enquanto esse objeto triangular estava "varrendo" a

estrada com uma viga branca indo da esquerda para a direita e para trás. Não me lembro de nenhuma marcação, nenhuma janela, nenhuma outra luz. A coisa que ficou na minha mente desde aquele dia foi eu dizendo ao meu amigo: 'como eles podem dirigir por baixo como se nada estivesse acontecendo com esse fecho luminoso na estrada indo da esquerda para a direita e para trás? Eles também devem estar vendo'. Os carros não pareciam afetados ou conscientes disso. O triângulo era bem grande, não particularmente fino e liso / arredondado nas bordas e não me lembro de vê-lo desaparecendo para a direita ou qualquer outra coisa depois disso. Nenhum som. Tudo o que me lembro é que, eventualmente, voltamos para a pista de dança e minha mãe saiu para nos encontrar nos perguntando onde estávamos há tanto tempo quanto já eram 21h30. Não me lembro de ter falado sobre isso com meu amigo ou qualquer outra pessoa, nem naquela noite nem nos dias seguintes. Foi como se tudo fosse rapidamente esquecido".

A testemunha observou que ele se reconectou recentemente com seu amigo de infância que, depois de abordar o assunto com ele, reconheceu que ele também se lembrava. No entanto, o amigo mudou rapidamente de assunto, sugerindo que ele não queria se concentrar na lembrança. Este é apenas um exemplo dos muitos relatórios que recebi ao longo dos anos.

Outra conta recentemente forneceu detalhes retransmitidos de um avistamento ainda antes do caso italiano. Foi a partir do ano de 1970 no estado de Maryland. A testemunha escreveu o seguinte relato:

"Em 1970, no Condado de Baltimore, minha esposa e eu vimos um OVNI triangular preto com três luzes brancas em cada canto e uma luz vermelha no meio, nenhuma piscando. Estava voando muito devagar, sem fazer barulho. Eu tinha 17 anos e ainda posso vê-lo como se fosse ontem. Estava escurecendo quando o vimos de frente a nós enquanto dirigíamos, chegamos à frente, paramos e saímos do carro. Passou por nós muito baixo, sem barulho. Não estava longe do Campo de Provas de Aberdeen. Eu sei o que vi e nunca esquecerei daquilo. Vou responder a quaisquer perguntas que você possa ter, se necessário. Ainda estou assombrado por isso até hoje. Não tivemos medo ao observá-lo, apenas espantados. Voltamos para o carro e o seguimos



Objetos triangulares são vistos desde o início do Fenômeno UFO. Eles sempre são relatados como enormes, silenciosos e negros. Há uma hipótese que na verdade estes objetos tratam-se de aeronaves militares de programas secretos.

até que lentamente desapareceu de vista. O estranho é que o vimos seguir para Baltimore City, mas não ouvimos nada sobre isso no noticiário no dia seguinte. Não podíamos acreditar que ninguém reportou aquilo, mas nós também não. Naquela época, não saberíamos para quem reportar".

Além de relatos de testemunhas oculares serem enviados diretamente para mim, ainda tenho o fascínio de vasculhar jornais antigos para ver o que os relatos contemporâneos existiam em conjunto com esses avistamentos históricos. Eu acredito que estes são registros históricos importantes. É fácil para alguém afirmar que teve um avistamento de OVNI décadas atrás (e não estou negando que eles fizeram). Mas é um caso muito mais substancial se tivermos um relato documentado e publicado em um veículo oficial (isto é, jornal local) imediatamente após o evento.

Dois exemplos vieram à tona no outono passado, imediatamente antes do programa de TV do History Channel, *Unidentified*, chegar para filmar um episódio da segunda temporada em minha casa (episódio agendado para exibição

no início de junho).

O episódio se concentrará nos meus anos de pesquisa em OVNI triangulares e em uma discussão com Christopher Mellon, ex-vice-secretário adjunto de Defesa da Inteligência dos Estados Unidos (a terceira posição de inteligência mais alta do Pentágono). Chris visitou minha sala de pesquisa para as filmagens do episódio e tivemos uma longa discussão sobre esses relatórios, meu livro e suas ideias, considerando seu histórico de inteligência. Foi uma discussão interessante que, esperançosamente, se traduz na edição final do episódio.

Um dos itens em que focamos foram os relatos históricos de jornais envolvendo OVNI triangulares. Como mencionado, tive dois exemplos de superfície em uma série de álbuns de discos voadores que foram preenchidos com uma abundância de recortes de notícias documentando avistamentos de OVNI das décadas de 1950/1960. Acabei de adquiri-las antes da chegada de Chris. Estou feliz em compartilhá-los aqui com você.

O primeiro, é dos primeiros anos da Ufologia.

Embora nenhum nome de jornal seja anotado, há um ano no recorte da página de recados e uma data no próprio artigo. É um relatório fascinante de várias maneiras. Primeiro, o ano - 1950. Isso foi apenas três anos após a famosa aparição de Kenneth Arnold em 1947, que deu início à era moderna dos OVNI's. No entanto, mesmo em 1950, esses objetos ainda não eram referenciados como "OVNI's". Eles ainda eram referidos como "discos voadores" ou "discos", **como é evidenciado pelo título do artigo de um jornal na página ao lado na parte superior.**

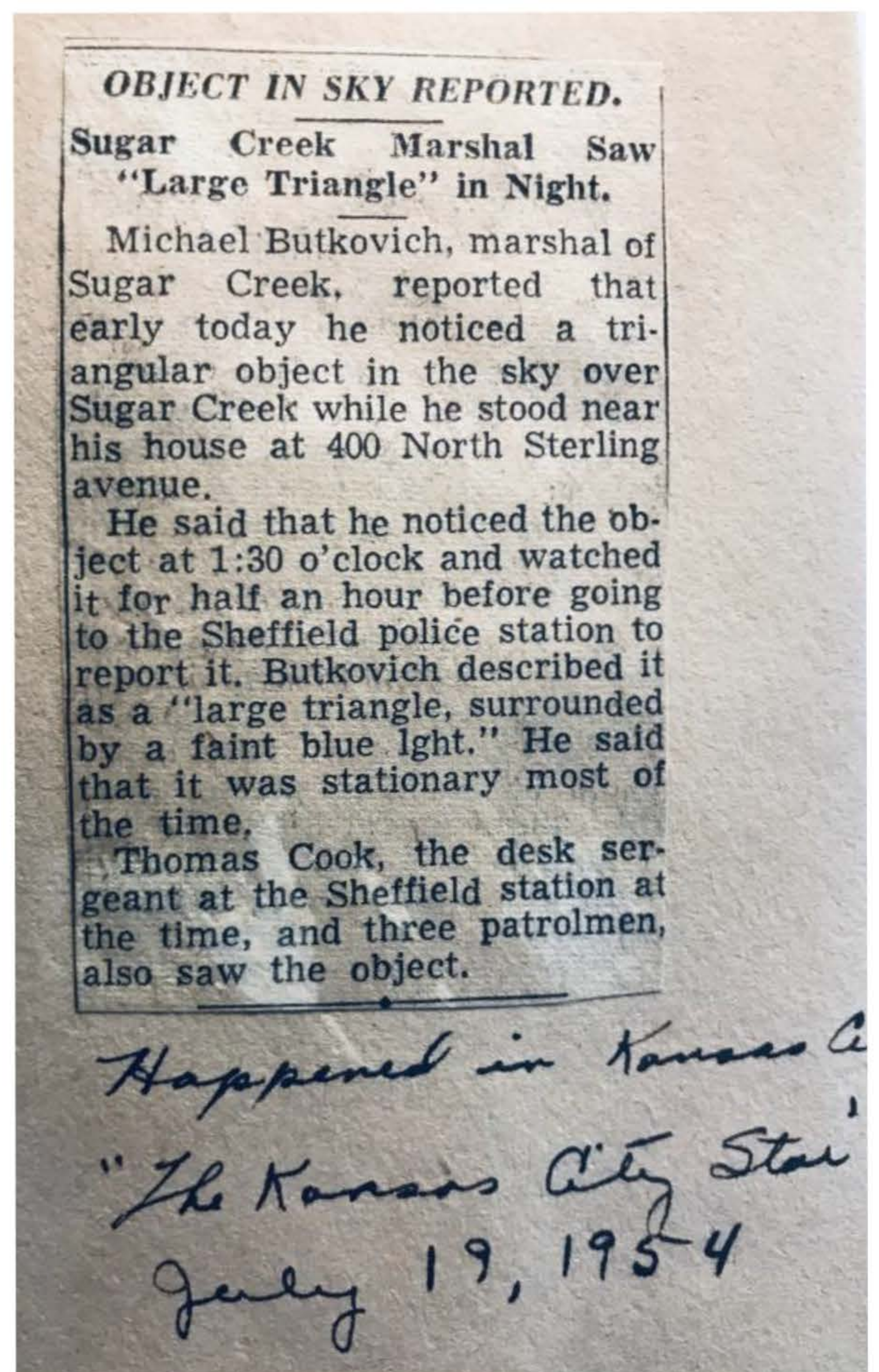
Outra faceta interessante deste relatório é o fato de as duas testemunhas observarem não um, mas dois triângulos voadores. Além disso, eles os observaram enquanto voavam em um avião e podiam vê-los abaixo do avião. Este pode ser um dos poucos casos (se não o único) envolvendo testemunhas olhando para baixo OVNI's triangulares. Que ponto de vista interessante!

Um último item envolve a aparente aceleração rápida, à medida que os objetos se movem cerca de oito quilômetros em um curto espaço de tempo. Isso lembra os relatórios modernos registrados.

O segundo artigo que encontrei nos álbuns de recortes envolvia uma testemunha ocular da polícia que teria visto um triângulo voador. Os leitores do meu livro, já sabem que isso não é nenhuma novidade. Temos inúmeras testemunhas oculares da polícia para esses objetos grandes e silenciosos ao longo das décadas (por exemplo, Eupen, Bélgica em 29/11/1989 e Southern Illinois, EUA em 05/01/2000). Nesse caso, temos o jornal referenciado por nome e data. É do Kansas City Star, datado de 19 de julho de 1954. O avistamento ocorreu na mesma data em Sugar Creek, no estado de Missouri (EUA), situada nos arredores de Kansas City. **Ao lado podemos ver uma pequena redação de um jornal da época reportando o caso.**

O tamanho grande do objeto triangular e sua capacidade de pairar estacionário por um longo período foram observados. O mais intrigante é que também temos um total de quatro outros policiais que testemunharam esse evento. Tenho certeza de que a testemunha principal, o policial Michael Butkovich, ficou aliviado nesse sentido.

O tamanho grande do objeto triangular e sua



Jornal do Kansas City Star, datado de 19 de julho de 1954. O mesmo reporta o avistamento de uma aeronave triangular pelo policial Michael Butkovich.

capacidade de pairar estacionário por um longo período foram observados. O mais intrigante é que também temos um total de quatro outros policiais que testemunharam esse evento. Tenho certeza de que a testemunha principal, o policial Marshal Butkovich, ficou aliviado nesse sentido. Outra notícia foi recentemente compartilhada comigo pelo amigo e colega, Jan Aldrich. Serviu como acompanhamento de outro artigo do mesmo artigo no ano anterior. Em meu livro (capítulo 3 - The Historical Review begins/ A revisão histórica começa), forneci trechos do seguinte artigo de Hartford Courant de 17 de setembro de 1960. Incluí-o aqui em sua totalidade, seguido pelo último artigo de 28 de setembro de 1961, fornecido por Aldrich **e que pode ser visto na página 38 e 39 deste artigo.**

Esses são apenas alguns exemplos históricos

Flying triangles newest in stories of mystery discs

SEATTLE, Wash., July 20.-(UP)-returning to Seattle from a business trip in Texas. Here's a new wrinkle in the flying saucer department: flying triangles.

Two Seattle men showed Army intelligence officers at Fort Lewis a photograph they had taken from their Luscombe light plane while

The picture, taken by J. K. Rockman and A. L. Meakin, showed two small white objects outlined against a barren, sagebrush-dotted prairie.

Rockman said the photograph was taken in the middle of the

afternoon at an altitude of about 9000 feet.

"I happened to look down and saw the objects far below," he said. "At first they seemed to be standing still. They were triangle-shaped, white, except for their leading edges and tips which were black.

Meakin, the pilot, said he put the plane in a dive to try to catch the "triangles." But by the time the plane reached 5000 feet the objects had gone about five miles, he said.

The Air Force long has denied knowledge of any type of so-called flying saucer.

Artigo de um jornal da década de 50 com o título: "Triângulos voadores mais recentes em histórias de discos misteriosos" retratando um avistamento de uma aeronave triangular em Seattle (EUA). O que chama atenção, além do caso retratar um UFO triangular, também já percebemos o uso do termo disco ou discos voadores no texto.

do crescente corpo de dados que temos sobre esses objetos indescritíveis. A cada ano, reunimos novos dados. Continuarei a fornecer exemplos desses avistamentos na forma de relatos bem documentados. Essas são fontes que o leitor pode verificar por si próprio. Isso demonstra claramente uma longa história de OVNIs triangulares sendo vistos em nossos céus.

Apesar disso, certos elementos difundidos no campo ufológico continuarão sugerindo que todos são de origem militar e que existe um "programa espacial secreto" empregando essas naves. Muitos deles farão referência firme ao "TR3B" como "a resposta" para esse mistério. Obviamente, tudo isso se baseia nas alegações infundadas do final dos anos 90 por Edgar Fouche, onde ele supostamente trabalhou nessas aeronaves em instalações militares secretas dos EUA. Bela história - mas nem um pinga de evidência verificável para apoiar qualquer uma delas. Alguma semelhança com as histórias de Bob Lazar!?

Tudo se resume à dura realidade que muitos no campo de OVNIs não querem aceitar: não importa o que você acredita - e sim o que você pode provar. Essa regra se aplica a todos - inclusive eu. Ao longo dos anos, tentei apelar para indivíduos lógicos e racionais, citando

exemplos documentados desses OVNIs triangulares sendo relatados por testemunhas variadas em todo o mundo.

Muitos destes vêm de relatórios militares e de jornais. Apesar de muitos relatórios que podem ser devidamente examinados e descartados, existe um corpo de dados que desafia as explicações convencionais. No entanto, evidências conclusivas e concretas ainda nos escapam. Essa ausência de evidências concretas não me impede. Em vez disso, estou mais encorajado do que nunca ao trabalhar para criar um argumento para a realidade desses objetos em nossos céus, com base na quantidade crescente de testemunhos históricos corroborativos.

Em um campo poluído por teorias da conspiração, sistemas de crenças, suposições, mentirosos, trapaceiros, indivíduos ilusórios, egomaníacos e afins, aqueles de nós que se esforçam para examinar os dados de maneira verdadeira e objetiva, empregando metodologias reais de pesquisa e citando fatos factuais / credíveis / informações verificáveis devem tentar equilibrar a equação. Se o assunto UFO é para ser melhor compreendido e levado mais a sério pelo público em geral, devemos aderir a esses princípios.

Para concluir, admito que alguns OVNIs

Saucers Passe

'Flying Triangles' Back?

ESSEX (Special) — Those "Flying Triangles" are back again after an absence of more than a year.

Courant Reporter Michael Saul and Mrs. Saul said they spotted one as they were driving west on Rt. 80 here at 7:25 p.m. Wednesday.

While moving south toward the horizon, Saul said, it tipped on its side, seemed to become squarish, and displayed "four spotlight-like white lights" from its tail.

State police at Westbrook barracks said no other sightings of the object were reported.

A year ago in Old Saybrook, Richard Ireton and his neighbors reported seeing "flying triangles." He didn't report his findings for a couple of weeks for fear of being ridiculed.

Ireton, who lives in Cromwell, is a machinist and Air Force veteran. He watched the triangle through binoculars for about a half hour before it zoomed off. Neighbors saw the same thing, he found after checking. They all saw it again the next night.

Ireton's "triangle" had white lights at two of its points, a blue one at the other and a revolving red light in the center.

Acima um artigo datado de 28 de setembro de 1961, fornecido do acervo do ufólogo americano, Jan Aldrich. Na página seguinte o artigo de Hartford Courant de 17 de setembro de 1960.

triangulares hoje possam ter origem militar. Hoje não conheço o nível de nossa tecnologia de ponta nem os leitores deste artigo, a menos que você esteja realmente trabalhando em projetos compartimentados secretos na área de tecnologias avançadas de propulsão aeroespacial. Mas se deixarmos de lado os relatórios modernos, como podemos prontamente explicar ou refutar sumariamente

esses casos históricos (alguns envolvendo confirmação por radar)? Não acredito que possamos fazer isso. E essa incapacidade de rejeitar os dados históricos nos deixa abertos à possibilidade de que esses misteriosos objetos triangulares vistos por décadas em todo o mundo possam ser indicativos da tecnologia de alguma outra origem.

SOBRE O ESCRITOR:

David Marler ingressou na The Mutual UFO Network (MUFON) em 1990 como Trainee de Investigador de Campo. Desde então, ele atuou como investigador de campo, diretor de seção estadual e diretor do estado de Illinois. David é bacharel em Psicologia pela Southern Illinois University em Edwardsville (SIUE). Ele recebeu sua Certificação em Hipnoterapia pelo Mottin and Johnson Institute of Hypnosis em St. Louis, Missouri. Evidência recente de sua pesquisa histórica é seu livro recém-publicado, "Triangular UFOs: An Estimate of the Situation".

Site: <https://davidmarlerufo.com/>

Facebook: <https://www.facebook.com/david.marler.75436>



New Saucer Twist:

'Flying Triangle' Seen in State

CROMWELL (Special). — Richard Ireton has decided that seeing triangles isn't so square.

Ireton, who lives at 34 Grove Rd. here, said Friday he, his wife and neighbors all saw "flying triangles" two weeks ago. He said he didn't report his findings at first for fear of being "ridiculed."

Now, he says, he's going to ignore opinion and stand by his facts. His detailed descriptions of what he saw and how he saw it testify to his work as a machinist.

Eerie: No Noise

Ireton said that about 11:30 p.m. Sept. 2 he and his wife were driving on Rt. 1 in Westbrook. After crossing a bridge, he noticed "an aircraft about to crash."

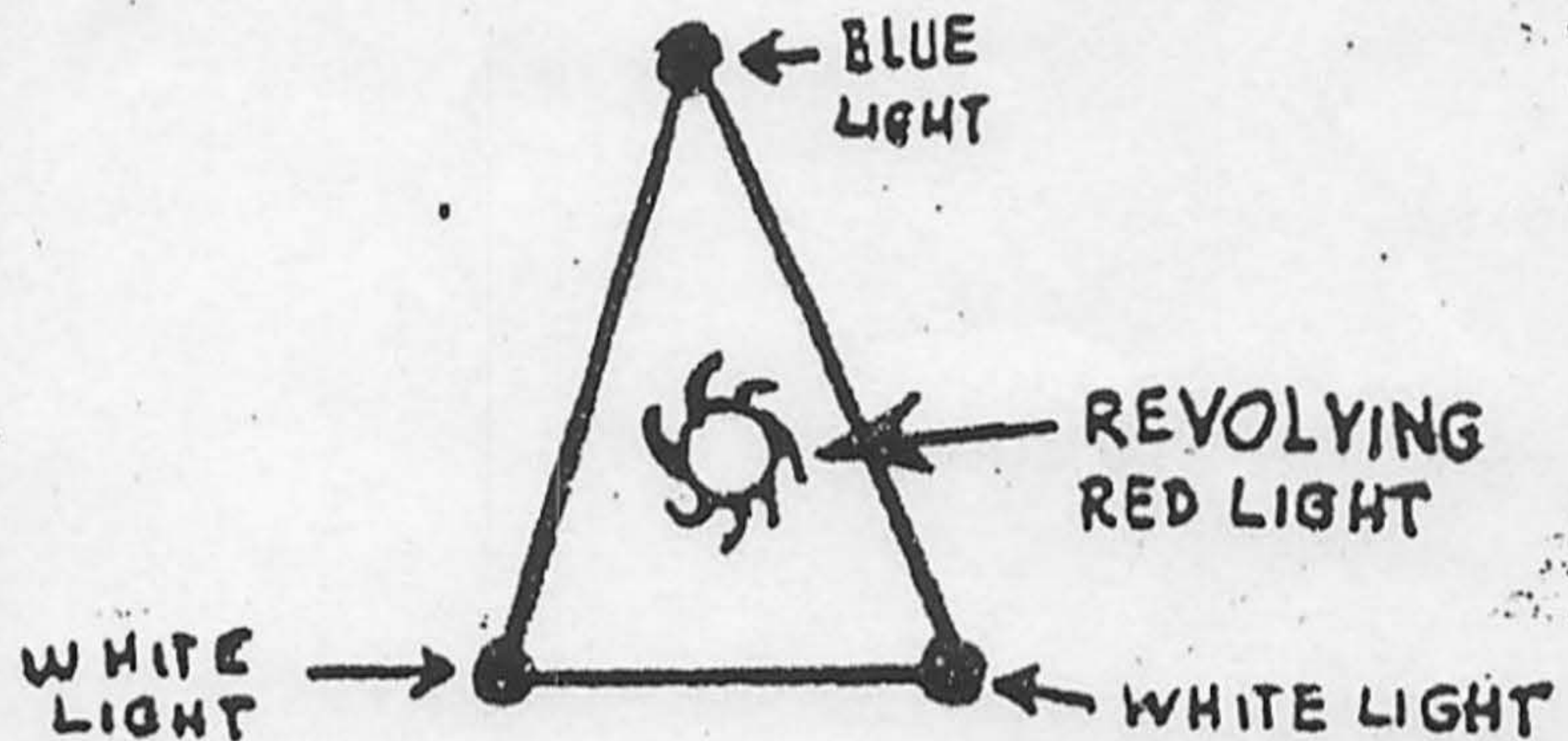
He stopped the car to watch the object, which he and his wife saw "veer to the south toward the shore." They drove to the beach. There they saw the object again, going "about the speed of a Piper Cub plane."

The eeriest part of the whole thing he said, was that the flying object made no sound.

'Terrific Speed'

The object went toward Cornfield Point where it hovered in the air, going first back and forth horizontally and then up and down, Ireton said. It then flew back past him toward the public beach at Westbrook.

Ireton returned to his car and drove to the public beach. There he said, he saw it go up and off



at an angle "at a terrific rate of speed" toward Long Island Sound — but with no sound of its own.

He said the object had, at two points of the triangle, white lights, at the third point, a blue light. In its center was a revolving red light, Ireton said.

He said the object seemed to fly in an "upright position," with the blue-lighted point on top. He said it was about the size of a jet fighter plane.

After it zoomed away to a great height, he said, it looked like a bright star.

Back Again

The next night, Sept. 3, he was at his father's cottage on Chalker Beach when the object was seen again by the Iretons, the people in the next cottage and their grandson. It was seen about 9:30 p.m., hovered over the water for a while, then went up very fast and stayed in one spot.

Ireton watched the object with binoculars for half an hour. Then

he became cold, he said, and went into the cottage. Several people in this area told him they saw the same thing at the same times, he said.

Finally feeling his experiences weren't incredible, he reported the sightings to the State Police. They said other sightings were reported, but had no advisory on what the object might be.

'No Bug'

No neophyte plane spotter — he's an Air Force veteran — Ireton said no one seemed much interested in his report.

"I'm no bug on this thing," he said. "I hesitated for a long time and didn't want to report it because I know these things are laughed at. I laugh at them myself. But I saw this thing, close."

See TRIANGLE, Page 2

Triangle

(Continued from Page 1)

up, with binoculars. It kept bothering me and I had to report it."

Since reporting it, he said, he's heard nothing from the authorities.

"I don't even think they made a note of it," he said. "Maybe I should have called the Air Force."

A Los Angeles, Calif., policeman reported seeing "a flying triangle" there Thursday morning.

Hartford, Connecticut
The Hartford Courant
17 September 60

SEBO CHAMA DE UMA VELA

Mais do que um sebo, um espaço cultural.
Compre seu livro com a gente!



Entre em contato conosco:



SeboChamaDeUmaVela



@sebochamadeumavela



(11)99341-4238

Endereço do sebo:

Rua Iquirim, 277 - Vila Indiana - São Paulo - SP

Use o QR Code abaixo
e encontre o seu livro
no Estante Virtual:



SCAN ME

